

ERA NOVA

ANNO IV

Nº 62



BRASIL

ERA NOVA

Director — SEVERINO DE LUCENA

Redactor-chefe — S. GUILMARÊS SOBRINHO

Redactor-secretario — ANTENOR NAVARRO

Gerente — FRANCISCO BENEVIDES

Direcção technical de MARDOKÊO NAORE

A SENHORA MARQUÊSA

— Marquês... é soberbo o seu castello, é sem fim a alameda de acacias que dá sombras e frescor, no meio do parque de seu immenso Castello. Os campos Phlegreos, mais além, estendem as delicias classicas de Baia desolata, a lenda do cabo Miseno, onde Encho chorou as paisagens brandas dos lagos Fusaro e Lucrino, o antro da Sibylla Cumana, a terra fervente da antiga Puteoli dos romanos... Seu castello, marquês, é muito antigo? Bem o sabia, marquês, que era muito velho o seu castello anjouno. De certo, sabia... Perguntei-lhe porque tinha enorme desejo de ouvir de sua propria bocca a idade remota de seu altivo solar.

Mas... não se espante, marquês, se lhe pedir uma confidencia. Somos tão amigos! Não, não é uma confidencia de amor; é antes uma confidencia sobre o amor que brilha num semblante augusto... Não é a primeira vez que lhe rogo a confissão do segredo que me disse, um dia, ter dentro de sua alma. Marquês, todos nós sabemos que ama um alguém encantado. Perdô-me a insistencia, a ousadia... Lembra-se quando, certa vez começou:

«Vou confessar-lhe o meu sentimento. Dir-lhe-ei o nome de meu amado...»

E indecisa calou, arrependida fugiu, tremula desfiliceu?

Diga-me agora tudo, confesse tudo ao seu amigo sincero.

As mesmas idades differem, mas os seus tratos e cinco annos longe de nos afastar nos collegam ainda mais. A mulher si é verdadeiramente mulher na sua idade, marquês.

Porque relata? Porque tenta occultar-me? E porque razão desejo saber?

Para conhecer esse alguém, que a deixa assim estupefacta, que a deixa assim abalada?

Essa alguém é má, é indigno de seu affecto. Não lhe corresponde? Percebo, marquês! Ame outro homem, talvez mais creturo menos insensivel!

Diga a mim sinceramente minha amiga.

Assi não? Não gente que pôde ouvir? Então aqui, ao canto da janela... Que tem, marquês? Como é fria a sua mão, como é pallido o seu rosto!

Diga... Diga... Esse homem quem é? Quem? Marquês! Não ouvi bem.

Misericórdia... Espere por favor, marquês?

Sim, espere, por Deus!

E' amor! Não posso ceder!

Marquês, esse homem sou eu?!?

Quanto lhe deve ter perguntado nada, senão: marquês!

ANTONIO FASANARO

FAZENDAS
EM GROSSO E A RETALHO

CASA PAULISTA

Teleph. 282

CAIXA POSTAL, 55.

Rua Maciel Pinheiro, 138.

PARAHYBA DO NORTE

*Tecidos de algodão de côres
fixas e padronagem moderna
para todos os preços.*

*FAZENDAS FINAS: voiles, organdys, phanta-
sias lisas, estampadas etc., de impecavel bom gosto.*

Os srs. ALBERTO LUNDGREN & COMP., pro-
prietarios da Fabrica Paulista, são estabelecidos,
além de em varias capitães e cidades do interior
de Pernambuco, Alagôas, Rio Grande do Norte,
etc., em Cabedello, Alagôa Grande, Campina
Grande, Itabayanna, Ingá, Guarabira e Rio Tinto,
neste Estado, mantendo em todas essas casas,
tomadas as devidas proporções, o mesmo sor-
timento da desta capital.

"REVISTA FEMININA"

Grandes premios em dinheiro

50:000\$000 serão distribuidos aos assignantes da «REVISTA FEMININA», por um plano de sorteio absolutamente novo em nosso paiz.

Eis esse plano: cada grupo de 5 mil assignantes novos, ou de assignantes que reformem este anno suas assignaturas, formarão uma série. Estas séries serão em numero de 5: e obedecerão a ordem alphabetica, isto é: Série A, Série B, Série C, etc. A cada uma destas séries será offerecido em dinheiro:

Um premio de 2:000\$000 — **Dois** premios de 1:000\$000 — **Seis** premios de 500\$000 e, finalmente, **Quinze** premios de 200\$000.

O sorteio

O sorteio destes premios será realizado em principios do proximo anno de 1924, após a sahida do monumental numero do Natal e sob a fiscalisação do governo.

Porque se deve assignar a "Revista Feminina"?

Porque são verdadeiramente innumerables as vantagens que gosam todos os assignantes do mais bello, util e artistico «magazine» que se publica no Brasil.

Algumas dessas vantagens

Todo o assignante da «Revista» tem direito a um desconto de 5 a 10 por cento sobre toda e qualquer compra que faça nos grandes estabelecimentos do Rio, por intermedio da nossa «SECÇÃO DE COMPRAS E REMESSAS». Esta instituição é a unica em seu genero, que existe em nosso paiz. Seus resultados são verdadeiramente assombrosos, pois que as economias que toda a dona de casa ou chefe de familia **realiza durante um anno, comprando por nosso intermedio todo e qualquer artigo**, attingem proporções enormes. Mas, além desta **importantissima** regra, que goza todo o assignante da «REVISTA FEMININA» tem, ainda, todos os numeros mensaes da Revista, lindos e magnificos volumes illustrados, com esplendidos contos, artigos, poesias, ultimas novidades da moda, modas de bordados, rendas, labores de agulha, receitas utilissimas, sobre tudo que relacione com a vida domestica, etc.

Que outras vantagens gosam ainda os assignantes da "Revista Feminina"?

1.º — O direito á aquisição, por insignificantes prestações mensaes, das lindas e luxuosissimas bibliothecas da Revista, admiraveis colleções que tanto se prestam á ornamentação de um interior elegante, como podem constituir um precioso e delicado presente.

2.º — O direito de exporem em nossa «EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE TRABALHOS FEMININOS» quaesquer labores, como: rendas, bordados, roupas brancas finas, para crianças e adultos, etc. Trabalhos estes, de cuja venda deduziremos apenas uma percentagem minima, para custeio desta importante secção.

Outras vantagens

Incumbimo-nos, ainda, gratuitamente, no intuito de auxiliarmos os nossos assignantes do interior, do despacho de qualquer requerimento, de pedidos de remoção e ferias, de averbamento de titulos, etc.

O maravilhoso numero do Natal

E por ultimo, como o mais bello e rico brinde de festas, offerecemos aos assignantes o maravilhoso numero do Natal, volume de mais de duzentas paginas de texto, com centenas de illustrações, trichromias e gravuras de toda a especie. Só este monumental numero do Natal, por seu valor e importancia, compensa altamente o custo de uma assignatura: a insignificancia de 15\$000 por anno.

Por todas as immensas vantagens acima enumeradas, vantagens estas que na America do Sul, **só e unicamente** a «REVISTA FEMININA» proporciona a seus amigos e leitores, nenhum chefe de familia, nenhuma dona de casa, nenhuma pessoa, enfim, de cultura e elevado gosto deve deixar de enviar immediatamente a esta redacção o seu pedido de assignatura.

* Immediatamente a esta leitura remetam sua ordem de assignatura, ao seguinte endereço: REVISTA FEMININA — RUA CONSELHEIRO CRISPINIANO, 1, (sobr.) — S. PAULO.

* Todos os pedidos devem vir acompanhados da importancia de 15\$000 e mais 1\$000 para o registo postal do grande numero de Natal.

* Farão jús, assim não só a um anno da mais agradável e sã leitura, ás excepçoes vantagens de ordem economica que a Revista offerece, como ainda á propria inclusão no numero daquelles, que, como o presente de Boas Festas, terão a grata satisfação de se verem contemplados nos sorteios dos 50:000\$000, que a «REVISTA FEMININA» distribue aos seus assignantes.

Mandem immediatamente seu pedido de assignatura, ou a ordem de reforma da que acaso possuam.

ARA NOVA

ANTONIO BOTTO Advogado

Advoga no civil, crime e commercio, acce-
tando trabalhos para o interior.
Expediente das 10 ás 16 horas

ESCRITORIO, NO PALACETE DA JUNTA COMMERCIAL — PARAHYBA

FABRICA COLOMBO

DE
MOURA BASTOS & C.^ª

Mantém grande deposito de camisas, ceroulas, collarinhos e pyjamas, confeccionados com todo esmero e bom gosto, podendo competir, tanto na qualidade como no feitto e preços, com os melhores artigos nacionaes e estrangeiros. Executa encomendas com a maxima brevidade. Marca registrada — COLOMBO.

Rua Barão do Triumpho, 450. — PARAHYBA

SERRARIA, CARPINTARIA E MOVELARIA

S. PAULO

DE **GUIMARÃES & IRMÃO**



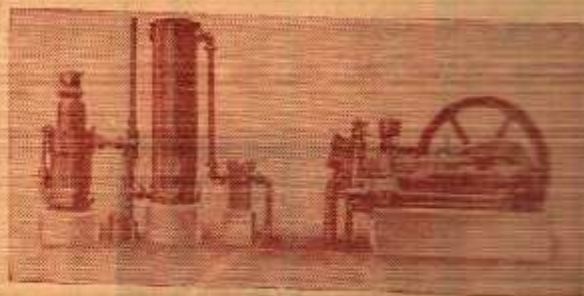
A Carteira Escolar MINERVA, de invenção e fabrico desta casa, obedece ás mais rigorosas exigencias da hygiene escolar, adaptando-se a todas as edades, sem causar o menor incommodo ao alumno. Foi este o typo escolhido pela Directoria da ACADEMIA DE COMMERCIO - EPITACIO PESSOA. * Chamamos a attenção dos interessados afim de verificarem as commodidades da Carteira Escolar MINERVA.

Praça Alvaro Machado n. 45
PARAHYBA DO NORTE

Motores OTTO da Motorenfabrik Deutz

FUNDADA EM 1864

PRIMEIRA E MAIOR FABRICA ESPECIALISTA DO MUNDO



A força motriz mais barata para industria de luz electrica

Instalações a gaz pobre, construção moderna e aperfeiçoada, trabalhando com lenha, pó de serr, residuos, bagaço, cascas, etc. Simplicidade extraordinaria. Durabilidade incomparavel. Segurança absoluta de serviço.

Offerecem-se todas as garantias

SOCIEDADE DE MOTORES DEUTZ — OTTO LEGITIMO, LTDA.
AGENTES NESTE ESTADO — **G. PETRUCCI & Cia.**

O GRANDE REMEDIO BRAZILEIRO NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO RIO DE JANEIRO EM 1922



ELIXIR DE NOGUEIRA.

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE.
Unico de extraordinario consumo. Unico que tem a seu favor a voz do povo.
VENDE-SE EM TODO O BRAZIL E REPUBLICAS SUL AMERICANAS

Estabelecido no Rio
de Janeiro,
na Igaraçu Fluminense.

Rua 5 de Junho 6-22.

Alma. Sr. Vitor
Silveira & Filho.

Rio de Janeiro

Foi honoravelmente
agradecido letter ao
tudo reconhecimento
as autoridades de
nos cidades e de de-
partamento com o emprego do muito conhecido

agradecido **Elixir de Nogueira**, do Sr. Phar-
macologo e Químico João da Silva Silveira.

Em o tempo applicado em meus empregados em
diversos casos de appêlto e suas complicações sem-
pre com optimos resultados; o applico tambem co-
mo complemento da cura em todos os casos de febre
palustre muito frequente nesta infecta zona, não se
fazendo esperar o resultado.

De meu amigo e criado, **Alexandre de Mesquita.**

(Firmado e rubricado)



PERFUMARIA RENY

A MAIS ELOQUENTE AFFIRMAÇÃO DO APER-
FEIÇOAMENTO DA INDUSTRIA NACIONAL

POMADA RENY

Intallivel. Tira sardas, pannos, manchas, rugas e
cura espinhas. Pote 4\$500.

DEPIL

Unico depilatorio liquido que tira em 5 minutos
todos os cabellos. Vidro 5\$500.

PÓ DE ARROZ RENY

Medicamentoso e perfumado. Adhere mesmo sem
creme. Caixa grande, 2\$500; pequena, \$600.

LOÇÃO RENY

Deliciosamente perfumada. Extingue as caspas e
fortifica o couro cabelludo. Vidro 7\$000.

AGUA BALSAMICA

Antiseptica e hygienica. A melhor agua para o toilette. Vidro pequeno,
4\$000; grande, 7\$000.



MAGALHÃES & LOBO

RIO DE JANEIRO

Depositaros e vendedores neste Estado:

Avelino Cunha & Cia. — Rainha da Moda

RUA MACIEL PINHEIRO, 206.

PARAHYBA DO NORTE

FABRICA POPULAR

DE FERREIRA AMORIM & C.

CASA FUNDADA EM 1875

Toda movida por Electricidade

Especialistas das afamadíssimas
marcas de cigarros:

Deliciosos, Populares, Espetado Pomba, Santos Dumont, Amorim, Simeão Leal,
18, Isis, Smart, Dulce, Dalva, Mary, Guarany, Perolas Finas, Morenos, Palha, Cor-
tiça, Hilda, Commerciaes, 1 de Agosto, Glória, Vencedores, Condor, Victoria, Presidente
Wilson, Perlitos, Lucy, Pernambuco, Uva, Dantas Barreto, Castro Pinto, Solon de Lucena,
Nabuco, Progresso, Buqueta, Ambrosia, Cigarettes Bahianos, Electra, Brasil Club, Mariette, Ve-
nancio Neiva, Albertine, Chumbada, Regua Venturosa, Mimosos, Victoriosos, High-Life, Daniel, De-
licados, Estrella, Orion, Circulares, Maestri, Polígona, Santo Antonio, Dois Amigos, Sem Rival, e outras
innumeras marcas. — Fabricadas com fumos de primeira qualidade.

Mantêm sempre grande stock dos cigarros Dannemann e Stender, da Bahia,
e variados artigos para fumantes, os mais exigentes.

TRABALHAM EM SEUS OFFICINAS, 340 OPERARIOS.

Endereço Teleg.: POPULAR

CAIXA DO CORREIO, 58.

RUA MACIEL PINHEIRO N. 133

PARAHYBA DO NORTE



VENDEM:

F. NAVARRO & FILHO

R. Maciel Pinheiro

— 212 —

PARAHYBA

Não, não foi por desamor, nem por amuada esquivança que se mallogrou minha promessa! Tanto que Augusto, entre tímido e consciente de seu estro genial, me asseverou que ia dar o seu livro a lume,

eu me congratulei com essa auspiciosa notícia, porque, assim, teria aso de celebrar a sua grande arte.

Mas, remorada a publicação, fui, desenganadamente, abalado no ramerrão da vida prática, perdendo o sabor dessa ambrosia de immortaes; e, afinal, saltearem os versos uns concitos de enxurrada, de fôrma que se retrahiu o meu proposito.

Demais, o meu pobre amigo enxergara, através da obscuridade que envolve os nossos destinos de provincianos, pinceladas de gloria para outras bandas afastadas e emprehendera a arribação das aguias, se não foi empurrado desta terra, que inundava de brilho, por circumstancias hostis....

Assim, se perdeu o rude carinho de minha homenagem, lucrou, alhures, a consagração dos novos victoriosos e de venerandos medalhões que lhe perpetuaram a fama do Parnaso...

A imprensa local, que tem sido perdularia de gabos para umas tantas porcarias, que, de quando em quando, enxovalham os nossos fóros de letrados, desmerecendo, em pura perda do meio, o exito das produções dignas, a nossa imprensa teve em pouco o livro.

Desgraçada compensação—a da apothese postuma—depois que se carregou com os annos, asperamente, sem o conforto que favorece e estimula as lides exhaustivas da intelligencia!

Mas, a minha promessa se não na cumpri em vida do poeta, para seu aprazimento, devo-a aos seus manes de eleito. Com que mão mal segura! A minha penna, molhada em lagrimas de tanta desesperação de amigos, escorrega, tremulamente, na lousa ensombrada, entre minha dôr genuflexa, pelo vulto da Parahyba—mãe, acurvada sobre tanta esperança desfeita.

Agora, não é o livro que me impressiona—o meu brinde de admiração à poesia mais tersa que ainda repontou em nossa geração de symbolistas: é a lembrança de uma intimidade nutrida no contacto dos sentimentos e na comprehensão de um ideal commun. Se não dei a critica do Ev, foi porque a fatalidade, que estava occulta, atrás de minha vontade, me reservava um ensejo, para a expressão desse juízo, de mistura com esta amarelada saudade.

Augusto era um misanthropo—dessa misanthropia que é o retiro espirital dos torturados. Refugiava esse estado d'alma no Pão d'Arco. E, dentro da cidade, parecia viver a distancia. Eu descobri o meio de o despertar dessa abstracção, de afivar seu pensamento para uma communicação do seu agrado: eram os assumptos literarios e philosophicos. Passeavamos a rua Direita, num vaevem incansavel, do ponto do jardim publico á igreja da Misericordia, sempre a discurrir da arte e da sciencia que elle me desvendara.

Vivia elle trancado para o mundo. Se, muita vez, estirava o olhar do claro-escuro de seu Ev, para espreitar a vida exterior, se encolhia, para logo, num gesto de aborrido, como quem bate janellas a uma imminencia de escandalo.

AUGUSTO DOS ANJOS

Vel-o andar, com o passo frouxo e desequilibrado, como se estivesse tacteando no vacuo, dava a impressão de um emigrado atrelado aos vãos, que rastresse a terra, para espaiar, aqui, o tédio e can-

seira dos seus surtos.

Não sei que desgraça do espirito ou do organismo fragil lhe escurecia a visão dos homens e das coisas—quiçá o mal traço que lhe minava a pobre economia.

Mas desse pessimismo destillava uma bondade permanente. Esse sentimento, temperado pelos influxos do estudo e blandido de uma energia extravagante naquella physico apoucada, formou o caracter que era uma fusão surprehendente de timidez e resistencia.

Peres tinham a fortuna de conchegar, com a confiança da intimidade, aquella mão indolente e afilada que se estendia, humildemente, para todos, mas tinha o tacto das amizades de escol.

E assim devia ser, porque tão sómente nas surpresas da privança era possível aquilatar, através de suas faixas medrosas, a vastidão de seu merecimento, usurariamente escondido a sete chaves de modestia.

A sua projecção na vida social era a acção de seus versos, de seus escriptos periodicos e de seus ensinamentos de professor.

Versado em abundante e preciosa latinidade, Augusto tinha, por equal,—prodigioso autodidacta que era—a disciplina de todas as humanidades, de fôrma que, um dia, às aperturas da vida, se improvisou professor de todas ellas.

Munido de tão seguros fundamentos, ensaiou a philosophia e, se não foi mestre nesse complexo de conhecimentos, alcançou assimilar todos os systemas.

Era uma imaginação fervorosa e um espirito formado de mais copiosa preparação que nunca se viu nesta terra, desde a verdura dos vinte annos.

A fôrma mais natural do genio de Augusto dos Anjos era a expressão poetica. Diga-se, em verdade, que a prosa não lhe escorria da penna plastica, sobria e limpa, como é de boa regra, ao contrario: era uma construção preciosa, intrincada e sombria que extraviava a idéa no emaranhamento dos periodos.

Na poesia é a igualdade quasi monotona do estylo inconformável. Acenham-se, a par da excellencia do vocabulario, a preciosidade dos verbos, a escassez e o emprego curioso dos adjectivos, a propriedade dos nomes, tudo um pouco prejudicado pela preoccupação da originalidade e pelo abuso da classificação scientifica, que torna o verso, por vezes, duro e prosaico. Utiliza-se o jargão da propria terminologia dos philosophos e dos naturalistas. Mas não se perde o encanto das estrophes correntias que não tem a angustia da feitura technica.

A lingua é tratada com um carinho de philologo.

E' raro da critica fillar a escolas todas as individualidades que incidem em seus julgamentos. Mas Augusto é tão pessoal, a sua fôrma é tão estreme, a sua inspiração é tão nova, o seu estro é tão singular, que eu me arrecio de o envolver em qualquer



das correntes estheticas. Se tem dos symbolistas o estranho, o subtil, o raro, não obedece, entretanto, à canção de Verlaine:

De la musique avant toute chose...

O seu rythmo, a tropeçar em palavras estrepitosos, é accidentado e, as mais das vezes, ingrato ao ouvido. Outras vezes tem a cadencia igual e barulhenta das ondas que se quebram de encontro aos arrecifes. Mas é sempre de um effeito inaudito.

Não lhe identifico nenhuma parecença com a onomatopêia de Pol-Roux, com a esthetica das vogaes de Rimbaud, nem com o instrumentismo de Ghil.

Se, a reveses, beira o inintelligivel, à maneira de Mallarmé, se, de fugida, tem delicadezas de lirico, chega, também, a ser quasi realista—do realismo de J. Richepin. Mostram-no, entre outras, as produções O Lazaro da Patria, o soneto ao seu primeiro filho nascido prematuramente, O Deus-Verme Os Videntes e Depois da orgia.

E a sua musa de philosopho? Distinguem-se poesias, como O Morcego, Debaixo do Tamarindo, A um carneiro morto e outras raras que, pela sensibilidade e deleite da psychologia,

evocam as preocupações de Antero de Quental. O livro está recheado de principios de Spencer e de concepções de E. Haeckel.

Se ha influencia na formação literaria de Augusto dos Anjos, é de Beaudelaire e de Verlaine. Do primeiro elle tem o sentimento da morte e essa confusão de idealismo ardente e fetida sensualidade que J. Lanson notou nas Fleurs du mal. E ainda a ostentação das cousas repugnantes, o satanismo, a vontade de parecer malsão. O Eu está cheio de «fedor», de «podre», de «peçonha», de «ulceras», de «anthraxes», de «elephantiasis», de «escarros», de «lama», de «putrefacção», de «vomitos» e de outras cousas mal cheirosas. De Verlaine elle tem, na sabedoria e na sensibilidade, quasi toda a feição do genio.

Mas, a verdade é que a sua poesia não tem filiação. É um grito estrangulado de fatalidade physiologica, é o eco de uma alma sombria e funda como um mysterio, é a musica de suas sábias generalizações, é o berro assombrado do seu destino, é o delirio de sua inspiração incomprehendida!...

JOSÉ AMÉRICO DE ALMEIDA

Parahyba — 1914

O poeta de "Rosa, rosa de amor"

Com a morte de Vicente de Carvalho, perde o Brasil um dos seus maiores poetas. O lyrico admirável dos *Poemas e Canções* pertencia á geração que floresceu no ultimo quartel do seculo passado e constituiu com a trindade gloriosa de Bilac, Raymundo Correia e Alberto de Oliveira, a exponenciação da poesia brasileira. Simples e elegante, a musa de Vicente de Carvalho possuía o condão de fascinar-nos pela emoção requintada de seus rythmos e pelo maravilhoso e attraente subjectivismo de sua arte.

Não ha quem não saiba de cor aquella refulgente joia, formosa miniatura de commovente graça, que é *A Ultima Confidencia*. A poesia *Palavras ao mar* é tida como uma das obras primas da lingua portugueza. São versos brancos de magistosa belleza pantheista. Outro conjunto de versos emocionados, que encantam e maravilham é o poemeto — *Rosa, rosa de amor*, com que fecha Vicente de Carvalho o seu livro *Poemas e Canções*.

Vicente de Carvalho nasceu em Santos, onde, victima de um ataque de influenza, veio a fallecer aos 58 annos de idade. Foi politico, e, por ultimo, magistrado, nunca deixando de versejar. Pertencia á Academia Brasileira de Letras. Deixa os seguintes livros: *Folhas Soltas (prosa)*, *Versos da Mocidade e Poemas e Canções*.

Em vida o grande poeta trabalhava num poema intitulado *Fausto*,



que não sabemos se deixou concluido. Graças a um amigo do grande vale paulista, podemos oferecer, hoje, um lindo excerpto desse poema aos nossos leitores:

Alma que pairas suspensa
Em nuvens de intima fé,
Lastimas que a minha crença
Seja tão fragil como é.

Afflige-te este socêgo
Com que, sem medo e sem norte,
Sigo com passos de ergo
P'ra vida e para a morte

Suppões, tremula de suslo,
Que eu, vivendo assim, depois
Perca o cio que a tanto custo
Tentas ganhar para os dois.

Ama-me, e não me deploras,
Pois tenho quan'o desejo:
Nem sonho dias melhores
Que vividos no teu beijo.

Na arvore farta da vida
Colho com ávida mão
A fructa amadurecida
Antes que caia no chão.

Na duvida, pouco importa
Que após colhida e gosada
Possa dar-me a arvore morta
Flôr, ou fructo, ou sombra, ou nada

OS FUTUROS DIRIGENTES DO ESTADO

As hostes politicas, que obedecem á inspiração do benemerito parahyba-
no sr. Solon de Lucena, vão suffra-
gar no dia 22 de junho proximo,
o nome do sr. João Suassuna para o
quadriennio administrativo de 1924 a
1928.

Esta candidatura sabe muito bem
ao consenso unanime da Para-
hyba, visto como o futuro pre-
sidente possue todas as vir-
tudes precisas para gerir
condignamente o nosso
Estado. Ademais, o sr.
Suassuna tem um forte
contingente de servi-
ços prestados a prôl-
da politica situaci-
onista. Claviculario
denodado que se
fez em 1915 dos
alevantados ideaes
dessa facção, foi
um dos mais fortes
elementos de sua
victoria, tendo se
batido nas mais ar-
rojadas pugnas pela
penna, pela tribuna e
pela arregimentação
eleitoral.

Sua voz chegou até
os insulados sertões, onde
hoje florésce a sementeira
divina dos principios reivin-
dicadores de Epitacio Pessoa.

Ainda bastante moço, o pul-
tico sertanejo, com brilhante cul-
tura e esclarecida visão das coisas,
é incontestavelmente uma das figuras
mais lidimas da intellectualidade para-
hybana.

Quem tem a valer-lhe taes qualida-
des, ha de por força orgulhar-se de
que o povo não se corre de elegel-o.
Nós, que por systema fugimos ás lin-
des da politica, onde os applausos
incondicionaes da imprensa partida-
ria perdem muita vêz a sua verda-
deira significação, camaleando-se ás
injunções do momento no mais feio
desvirtuar de sua alta finalidade,

nós, diziamos, sentimo-nos á vontade
para louvar a indicação do illustre
conferraneo, principalmente porque ella
representa a victoria
dos valo-

novo vai marcando uma phase de
renovação e de seguras esperanças
no porvir. Precisamos sair dessa si-
tuação de velhos carneiros de Pa-
nurgo subornados ao grado dos mais
cadimos. Triumphem os moços se lhes
sobredoiaram á mocidade o talento
e a dignidade. O verdôr dos an-
nos jamais creou e nem pôde
crear obstaculos ás conquistas
da intelligencia. O sr. João
Suassuna é da phalange
dos modernos espiritos,
da mentalidade moça
de nosso paiz. A sua
candidatura não apre-
senta, como a mai-
oria das candidatu-
ras presidenciaes,
mero interesse de
clans partidarios,
mais sim a aspi-
ração da juventude
que descortina
á Parahyba no-
vos horisontes e
novos destinos,
agitada por uma
ideologia superior
capaz de alevantar a
desse atascadeiro poli-
tico, em que deploravel-
mente se vê enludrada
dentro de trinta e poucos
annos de democracia! Só a
clarividencia dos retardatarios
e platonicos propulsores do bem
das collectividades vem quebrar a
cohesão dessa unidade.

Não serão, porém, os falsos Messias,
modernos carabineiros de Offembach,
quem accenderão o debate. Trazem so-
bre si a tunica fatal de Néssus. A Pa-
rahyba, sem lhes aperceber o tardio
aceno, caminha para o progresso.

Os companheiros de chapa do de-
putado João Suassuna são outros no-
mes que merecem applaudidos e suf-
fragados nas urnas parahybanas. O
sr. Guedes Pereira revelou-se nesse
quadriennio quasi findo, um ad-
ministrador de erçuidas iniciativas



DR. JOÃO SUASSUNA

res moços, o predomínio da intelligencia na politica dos nossos tempos. Felizmente já se vai comprehendendo a
necessidade da gente nova nos des-
tinos das nacionalidades. Neste pun-
to de vista, a Parahyba vai resur-
gindo brilhantemente desde o al-
vento da politica do sr. Epitacio Pes-
soa. A nossa approximação para o



DR. GUEDES PEREIRA

remodelando a capital numa acção ininterrupta de labor fecundo e probó.

Não mais esqueceremos que foi elle quem abriu novas arterias na cidade e imprimiu á administração um cunho de independencia e de justiça sem preferencias nem matizes politicos. Quem passou pela nossa edilidade com o desassombro de tão sympathicas attitúdes pôde um dia vir assumir a curul presidencial sem receios de nenhuma especie.

O sr. Flavio Ribeiro, pelos seus honrosos precedentes de honestidade e de trabalho, constitue também uma escolha feliz do Chefe do Partido situacionista. De maneira que auspiciase victoriosa a eleição dos três dignos parahybanos para a presidencia e vice-presidencias do Estado. Felicitamos pois, o sr. Solon de Lucena pelos moldes novos que vem imprimindo á politica parahybana em bõa



DR. FLAVIO RIBEIRO

hora confiada á sua prudencia e energica direcção.

A primeira pagina (!)

Já é uma ánsia. Não digo que seja só na Parahyba. Eu é que não descubro a razão. O que é certo é que se faz questão d'honra! Ou se attende a exigencia ou a indignação é forte. E' commum, romper o collaborador as relações com os redactores porque a sua exigencia não foi attendida, apesar de justa...

Ah! vaidade humana! VANITAS VANITATUM! quanto não approximamos os homens das crianças...

Eu nunca tive essa vaidade, juro. Se um jornal me concede, ás vezes, a sua primeira pagina, prodigaliza, por demais, gentilezas. Eu não as percebo. Para mim o jornal todo é o mesmo jornal. Julgo que ninguém pensa doutro modo... Mas os chronistas, os poetas, os novellistas, articulistas, etc., comprehendem o jornal como uma casa: Com corredores, salas de visita, etc. A primeira pagina é a sala de visita.

Peor para elles. Nem sempre o jornal pôde dar-lhes a primeira pagina, a tal excepcional primeira (!) pagina! Dá-se o caso de querrr encher a de politica, de clichés, de assumptos que, pelo seu flagrante, seja conveniente, de mais effeito, a primeira pagina. Já a chronica ou o verso ou a novella ou o artigo do cidadão é condemnado a dormir, semanas inteiras, na gaveta do secretario.

..

Após longa espera por sua publicação, chegam os talentos e desabrida a colla, borador.

Começa a comédia:

— Então?

— Não pôde ser hoje. A primeira pagina está cheia.

— Nem um logarzinho, com seu prestigio, você...

— Há a segunda pagina, quer?

— Está doido! Fica prá amanhã. Adeus. Oh! diabos!

E' assim. Mas isso é comédia de campanario. Porque se deixa de considerar, com a admiração de sempre, um bello talento por ser publicado numa segunda ou terceira pagina? Quer-se ou não o valor intrinseco da idéa? Não se nega que para o trabalho agradar, deve, naturalmente, sahir em nitidas lettras de fôrma, limpo de erros... O resto, a collocação no jornal, a disposição das columnas, nada, nada significa.

..

Senhores, a grande verdade resume-se aqui: A hora nacional presente é uma longa, uma incolor, ininterrupta mediocridade. O pensamento brasileiro é, actualmente, uma planície, sem essas elevações de genialidade, sem essas brilhantes audacias de espirito dum povo forte que pense tanto como sinta, que em impetos de sentimento e em impetos de idéa, seja uma cordilheira intellectual de abysmos e píncaros, de vertiginosas alturas...

..

Morrem os nossos talentos. Os que restam estão inactivos

e mudos, esperando a morte. Ha uma especie de praga egypcia de gaphanhotos na nossa literatura: Literatos, por vaidade, que vivem junto aos typographos, escolhendo typos floridos, arabescos, floreios e quejandos para emoldurar os seus artigos ou os seus versos, por que saiam pomposos e vistosos e enfeitados na primeira pagina do jornal! E' o rouge, é o pó de arroz, é a agua da belleza, o creme simon á pallidez e chlorose das idéas mediocres, que querem ser bellas a custa de floreios typographicos, numa situação geometrica de columnas, com titulos gordos...

..

Senhores, convenham: a comédia é triste. Despercebida do grande publico, entre as quatro paredes de uma redacção, ella significa as vistas estreitas, a vaidade estreita, os estreitissimos idéaes de uma mocidade que escreve, não por um grande idéal, mas... Mas pela mesma razão por que as mulheres d'hoje cortam os cabellos. Coquetterie...

João da Retrêta

Nova escriptorio de advocacia

Acaba de installar o seu escriptorio de advocacia á rua Barão do Triumpho 450, o joven causidico Agrippino Nobrega, nosso confrade de imprensa e uma das organizações moças victoriosas de nossa terra.

Operoso e experiente, com grande pratica nas lides do fóro, auspiciase o mais franco Agrippino Nobrega. E' o que desejamos.

CIDADE DOS JARDINS

(II)

O SILENCIO DOS SINOS ESQUECIDOS...

Nada mais triste do que um sino que se condemna á eternidade do Silêncio!

Os sinos são os interpretes das alegrias e das tristezas da Cidade.

Nós christãos damos graças a Deus pela bocca dos sinos.

São elles que se entregam de espalhar aos quatro ventos, pelas alturas, pelas planicies, o fervor das nossas preces, o ardor entusiastico da nossa Fé.

Em badaladas plangentes e sonoras, elles transmitem ao nroso a dor dos outros crengies, e bradam, do alto das torres, pedindo preces para as almas que emigram da Terra para ao Céo.

Badalar é o destino dos sinos.

Uma torre sem sino é como um sino sem voz.
Um sino que perdeu o som é como um passaro que perdeu a voz.

E haverá coisa mais dolorosa que um sino sem som e um passaro sem voz?

Cantar é o destino dos passaros.

Eu conheço um sino que se condemnou á eternidade do Silêncio, que é a maior condemnação que se pôde infligir a um passaro e a um sino.

Já vi um sabiá morrer por ter perdido a voz.

E' um cadaver de sino o sino que se esquece.

O templo, em cuja torre vive, já não tem alolos. As nuvens de incenso já não perfumam os altares e a chamma vermelha da lâmpada votiva já não arde no centro da espaçosa nave.

Nada mais triste do que a angustia silenciosa desse sino. Espalhou, em dias que se foram, sobre a Cidade, as dores e as alegrias de milhares de almas felizes e infelizes. E, agora, não lhe é dado, ao menos, badalar a sua própria dor.

Já não é o interprete das alegrias e das tristezas da Cidade.

Vejo-o, todos os dias, dependurado no alto da torre do Convento de São Bento.

A expressão mais tragica do seu martyrio se patenteia na sua grande bocca, para sempre aberta, dentro da qual o badalo de bronze, para sempre mudo, se assemelha a uma lingua para sempre morta.

Sobre elle paira, como um castigo, a inviolabilidade do Silêncio...

Haveria perdão para o malvado que, por um capricho inédito, prohibisse a um passaro de cumprir a missão mais bella do seu destino — cantar?

E mereceria perdão o desalmado que, por um caprichoso ineditismo, prohibisse a um sino de cumprir a nobre missão em que consiste toda a belleza do seu destino — badalar?

Certo, não!

Cantar é o destino dos passaros.

Badalar é o destino dos sinos.

Quando a alma catholica da Cidade, dando graças a Deus pela bocca dos sinos, espalha aos quatro ventos, com repiques festivos, o fervor das suas preces e o ardor entusiastico da sua Fé, o sino de São Bento permanece angustiadamente mudo.

Sobre elle paira, como um castigo, a inviolabilidade do Silêncio...

Como é doloroso o Silêncio inviolavel dos sinos esquecidos!!

No entanto, bastaria que u'a mão piedosa lhe agitasse, de leve, a corda do badalo que, para sempre mudo, se assemelha a uma lingua, para sempre morta, inutilmente dependurada dentro daquella bocca para sempre aberta! O movimento do badalo, então, faria o milagre de uma resurreição! Porque o Som está latente nas moléculas do sino, como a Alma nas moléculas de um corpo.

Com a differença de que o corpo pôde perder a Alma, porém o sino nunca perderá o Som.

Transformar-se é o destino dos corpos e das almas.

Cantar é o destino dos passaros.

Badalar é o destino dos sinos.

E' triste ver um corpo sem alma.

E' triste ver um passaro sem voz.

Porém, nada mais triste do que um sino condemnado á eternidade do Silêncio!

Pobre sino de São Bento!

Agora, não te é dado, ao menos, badalar a tua propria dor.

Já não és o interprete das alegrias e das tristezas da Cidade...

Vendo-tr, foi que eu pude comprehender quanto é doloroso o Silêncio inviolavel dos sinos esquecidos!!

O CHRONISTA SUAVE DA CIDADE... — A alma feminina da Parahyba, por excellencia, adora o Paulo-Danizio... E' pseudonymo de Regilio Deliveira.

Chronista de uma poesia discreta, de uma doçura infinita em tudo quanto escreve, falando desta sociedade sem alma, apenas sensual e física, elle não faz rir, faz scismar. Porque é triste. Sim, porque é triste sem querer. Tem um quê de melancolia, que evoca, de torre longinqua, qualquer coisa de saudade... Paulo-Danizio iniciou, em o numero passado desta revista, a Cidade dos Jardins. E' uma secção, que elle promette eternizar, de commentos sobre os aspectos, sobre os vultos, sobre o que de mais brando ha na Cidade... O seu estilo é de uma suavidade a Tagore.

Chronica de
PAULO DANIZIO

Minha crônica fragmentaria...

JOAQUIM INOJOSA

Minha arte

Minha Arte é desobediente e rebelde; ama as bellezas do passado, sem as imitar; desconhece preconceitos e reage contra as velharias;

não tem formulas preestabelecidas—não se rege por codigos litterarios—desconhece a esthetica official;

Arte libertaria, conduzindo em seu clarinar constante, todos os gritos do Credo Novo, e a ansia incontida de uma renovação necessaria;

minha Arte (penso como Wilde) não copia a vida: a vida copia a minha Arte;

minha Arte é a expressão de minha ansia renovadora,

pois, um espirito joven é sempre um espirito revolucionario—revolução indica revolução;

seguir, obedientemente, as pegadas dos antigos é encerrar a imaginação em um cubiculo; dizer o que todos já disseram é afirmar o que todos já sabem:

Arte pessoal e livre, sem leis, sem paragrafos, sem chefes—Arte-renovação, Arte-credo-novo:

eis minha Arte.

Aquella mulher...

Mulher estranha, aquella...

não achas?

ao passar pelas ruas, o *frou-frou* das sedas denuncia o fremir de suas carnes;

é singular quando fala:

as palavras saem nervosas, agitadas, como se fossem pedaços de alma em desespero;

a sua grande paixão é a dança;

quando dança desdobra-se em mulheres;

fixa um—sorri para outro—conversa um terceiro;

depois, o cinema;

delesta os «films» em que apparecem monjas:

odeia o silencio e tudo que está parado;

quanto aos vestidos, quer os que mostrem, com perfeição, as partes salientes do corpo...

Estranha mulher,

não achas?

outro dia, a um joven que lhe falava, disse:

—conserva sempre tumultuaria a cabelleira: parece que, assim, milhares de pensamentos revôam desordenados;

depois, affirmava:

—a minha vida é um bailado de emoções: eu fico parada enquanto minh'alma sáe á procura de motivos para viver:

eu amo tudo que não está em mim: o que está em mim, obedece-me: e eu detesto a escavidão;

quero a minh'alma desobediente, inquieta, para que o meu corpo sinta, todos os dias, sensações novas...

Ha centenas de mulheres contidas naquella mulher;

agita-se, naquella corpo e naquella alma, a humanidade nervosa do seculo;

inimiga da solidão, morreria se a retirasse da cidade;

detesta, até, as flôres do seu jardim;

mulher estranha, nascida para as agitações dos bailes e das ruas:

mulher que diz:

meu corpo é um bailado satânico de nervos, e minh'alma um bailado febril de emoções...

Alma inutil

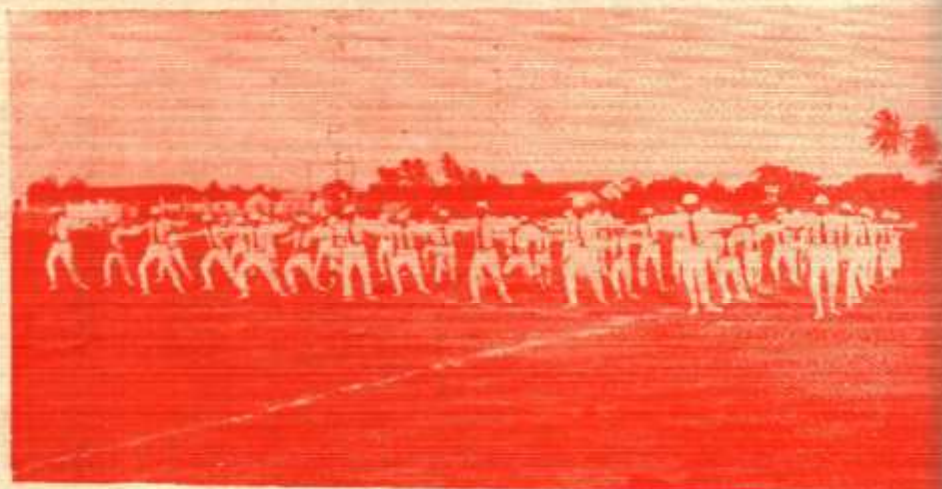
Ao vestir-se para ir a um baile a mulher deixa guardada a alma na caixa de suas joias; porque no salão de dansas ella vale pelo que apresenta ás vistas ambiciosas do homem: joias, vestidos, carnes;

para que levar a alma se não pôde ser vis'a?

A mulher que me impressionou

A mulher que me impressionou, a mulher que me viveu na imaginação e que hoje carrego nos olhos, eu a procurei por muitos annos;

em bailes, em theatros, no silencio do meu gabinete nas confissões aos deuses dos meus



EXERCICIO DE GYMNASTICA SUECA DOS ALUMNOS DAS ESCOLAS DE APPRENDIZES MARINHEIROS E DE ARTIFICES DESTE ESTADO, NO CAMPO DO "CABO BRANCO".

Vaidade feminina

Dizei sempre á mulher que ella é intelligente e é bella:

tereis, destarte, conquistado a sua alma e o seu corpo.

Minha corrente de sonhos

Ponho-me de pé e de braços cruzados sempre que evoco a imagem de uma mulher bonita:

nessa posição tenho idéa de que eslou acorrentado.

Um livro de ouro e perfumes

Tenho um receio absurdo de achar-me só, em meio a uma grande bibliotheca: receio de que aquelles livros falem, e então,

deuses, mulheres, homens, aves, tudo, emfim, de que tratam, salte a atormentar-me com os seus clamores...

Entanto, eu sei que o teu corpo é uma rica bibliotheca e não o temo:

teus olhos são codigos de amor;

teus labios dois tratados sobre o beijo e o perfume das rosas;

teus seios, duas frases em livros encadernados a ouro, sobre a origem da sensualidade humana;

teus pés, tratadinhos de dança;

tua alma, um livro de capitulos inéditos que se vão conhecendo aos poucos;

teu corpo, um livro que eu desejaria folhear por toda a minha vida...

idéas, por toda parte indaguei de sua existencia:

e era uma mulher esgalga, senhoril, serpentejante;

no dia em que vi e senti o seu vulto sinuoso, o seu chapéo era verde, e ella estava toda de verde:

nos seus olhos dansavam sonhos verdes; e eu disse-lhe:

—tu és a illusão verde que procuro: és a flammula verde da minha Arte;

ella rio, e no seu riso adivinhei as côres

verdes de campos floridos e de nuances mar-

rinhas: todo um eclodir de emoções verdes.

Depois, respondeu:

—o verde é a illusão da felicidade: a cor

das almas sonhadoras:

todos os sonhos da juventude são sonhos

verdes—sonhos fugaces:

são ornamentados de verde os altares onde

reza a mocidade...

E as palavras que saíam de seus labios pa-

reciam revestidas do verde de suas illusões...

Para encerrar esta crônica...

E'poca de electricidade. De rapidez, Barulho. Tumultuaria. E'poca presente. O *son-fon* do automovel diz bem da civilização. Estilo nervoso, vertiginoso. Verso livre. Futurismo de Marinetti é hoje passadismo. Existe a ansia de uma renovação inevitavel. Espiritos velhos: curvai-vos. Espiritos jovens: gritae. Morra o futurismo, diz o Ronald, Morra. Reíem-se a cartilha da Arte nova. Destruam-se as velhas formulas. Gastas e sebatas.

Arte livre. Revolucionaria...

Epitacio Vidal

Obrigado a prolongar *sine die* a sua ausencia desta capital, por motivo de saúde, deixou o cargo de secretario desta revista o nosso prezado collega Epitacio Vidal, que vinha desde a fundação de *Era Nova* lhe prestando os mais assignalados serviços. Se bem que plausível a causa desse afastamento, não deixou de trazer-nos certo desprazer, pela falta que soffremos da camaradagem lealdosa e do amavel convívio de tão distincto collega.

Dá-nos occasião essa noticia para que façamos a Epitacio Vidal a confissão publica do agradecimento do corpo directivo da *Era Nova*, pelo concurso que sua esclarecida intelligencia por muito tempo nos prestou.

O nosso novo secretario

Vem occupar a secretaria desta revista o conhecido intellectual sr. Antenor Navarro, nosso ex-collega do brilhante vespertino *O Combate*.

Operoso e intelligente, o nosso novo secretario, que é incontestavelmente um dos mais brilhantes espiritos de mentalidade moça da Parahyba, há de fazer crescer o lisonjeiro conceito que vimos desfructando na imprensa.

Nestas condições, a entrada do sr. Antenor Navarro para o nosso corpo redactorial verifica-se da maneira mais zuspiciosa para quantos fazem *Era Nova*, sendo licito tudo esperar da sua vigencia no alludido cargo.

O novo gerente de "Era Nova"

A gerencia da empresa *Era Nova* fica durante entregue á direcção do sr. Francisco de Sá Benevides, que tem poderes necessarios para o perfeito desempenho das suas funcções.

A escolha do nome do sr. Francisco Benevides para gerir os nossos negocios commerciaes vai sem duvida nenhuma por uma segurança de progresso financeiro de nossa revista.

A representação intellectual de ERA NOVA em Recife

Desde o inicio de sua publicidade, esta revista com uma gentil acceitação por parte da intellectualidade de Pernambuco, sendo os seus numeros mui procurados e lisonjeiramente aclamados por toda a Veneza Americana. Os escriptores de Recife, os novos, por excellencia, representados na escripta, na cultura e no talento de Lucillo Varejão, Aníto Costa, Joaquim Inojosa, Anísio Galvão, Araújo Filho, Osorio Brito, são os nossos collaboradores assíduos, certamente dos mais brilhantes que enumeramos fóra daqui. Devido a esse intenso intercambio intellectual, é evidente que cumpramos em quem nos representasse, mais directamente, naquella grande centro e rechaui a nossa escolha no illustre sr. dr. Joaquim Inojosa, um dos forjadores incansaveis da gloria literaria do Pernambuco da nova geração, redactor do *Jornal de Commercio* e advogado no fóro daquella capital.

Muito espera, pois, *Era Nova* do seu ilustre representante, que ha muito nos vem captivando com as demonstrações mais inequivocas e constantes de consideração e de amizade.

O CONCURSO

DE CAPA

DE ERA NOVA

A capa representa para uma revista o mesmo papel que representa na mulher. Envolve suas fórmulas e sensações, e mais que na mulher, a revista precisa desta causa de attração. É sua «maquillage», o seu requinte, provocando o desejo e a cubição do leitor.

Era Nova, que é cubiçada e querida no meio parahybano, quer também ser revelada e envolvida pelos seus artistas do lapis e das côres.

Para isto, institue o presente concurso de capas, entre todos os artistas residentes nesta cidade.

Lançado o concurso, o seu successo fica nas mãos dos pintores e desenhistas da Parahyba.

É a sua preciosa e desejada collaboração que solicitamos.

Ao mundo feminino, ás gentis patricias que se revelam tão futuramente nos nossos collegios, cabe também accorrer ao nosso appello.

Fica aberto o primeiro concurso de capas de *Era Nova*, sob as bases que seguem.

INSTRUÇÕES

Os originaes serão recebidos dentro de 45 dias, a contar da data do presente numero.

Deverão ser assignados com pseudonymos, que deverão constar sobre um envelope fechado, contendo o verdadeiro nome e residencia do concorrente.

Os desenhos serão feitos a nankim, com uniformidade de tinta, e com dimensões um pouco maiores que as de uma pagina de *Era Nova*, conservando entretanto, a proporcionalidade nos lados e nos traços, para a redução.

Poderá acompanhar o original um ligeiro «croquis» com a distribuição de côres do desenho em preto, a fim de que os trabalhos possam, com o criterio do autor, ser aproveitados em polychromia.

Haverá um premio ao melhor e mais artistico trabalho apresentado, e recompensas aos demais trabalhos, classificados no concurso.

A classificação, data e hora do julgamento e respectiva commissão julgadora, serão opportunamente escolhidos e annunciados pelos jornaes.

Depois do concurso encerrado e julgados os trabalhos, *Era Nova* promoverá a sua exposição, para que o publico julgue do nosso esforço e do esforço abnegado dos concorrentes.

É conveniente declarar que, segundo praxe adoptada em concursos identicos em todos os centros adeantados, os trabalhos enviados, quer classificados ou não ficarão de propriedade de *Era Nova*, que poderá fazer delles o uso que melhor lhe convier.

ASSISTENCIA DENTARIA INFANTIL

A Parahyba necessitava de mais um gesto de altruismo e piedade para com a infancia desprotegida. E esse gesto surgiu com a creação da Assistencia Dentaria Infantil, que, embora não passe ainda de um desejado intento, hem se póde considerar uma realização tal o ardor e o enthusiasmo com que vêm trabalhando nesse sentido os seus idealistas.

São elles os cirurgiões dentistas Janson Lima, J. M. de Mello Lula e Francisco Ramalho, juntamente com alguns outros collegas desta capital.



JANSON LIMA (Presidente)

Já possuímos uma Polyclinica para a creançada pobre e agora hemos de ver effectuada a idéa louvabilissima desses distinctos cavalheiros, cuja lembrança tem recebido a solidariiedade moral de toda a Parahyba.

Não deve faltar a uma attitudo tão nobre o applauso de todos, nem a nossa capital se deve esquivar ao ofe-

ferimento dos auxilios financeiros indispensaveis á sua positivação.

Porque a Assistencia Dentaria Infantil é uma necessidade real, que se impõe, realçada por uma significação moral, reconhecida e proclamada por toda a gente.

Os nossos votos são para que a idéa cêdo se realize e que a nossa capital fique ornada de mais esse melhoramento notavel e imprescindivel.



J. MELLO LULA (Vice-presidente)



FRANCISCO RAMALHO (1.º Secretario)

Collegio Baptista da Parahyba

Recentemente fundado, abriu as suas aulas a 1.º de março p. p., o Collegio Baptista da Parahyba, o qual se encontra sob a carinhosa e competente direcção do distincto e illustre professor José Alves Feilosa.

O alludido educandario, que se acha situado á rua Barão da Passagem, desta capital, conta com um corpo docente muito capacitado sob todos os pontos, para as lides do magisterio, e cuidadosamente organizado.

O Collegio Baptista já conta com grande numero de alumnos externos, internos e semi-externos. Nesse estabelecimento, ensinam-se quasi todas as materias exigidas nos exames do Lyceu. O predio é amplo e hygienico, satisfazendo inteiramente ás exigencias dos seus fins.

E' para acreditar que a fundação de tão util educandario ha de ser coroada de um brilhante exito merecendo as attentões das familias conterraneas.



A interessante arrianea, Maria Enalida Rocha Lima.

Antonio Fasanaro

De sua peregrinação intellectual e artistica pelos Estados do norte retornou o nosso collega Antonio Fasanaro, jornalista viajado e culto, que a Parahyba muito admira e quer. Temol-o de novo em nosso meio, sempre affectuoso e communicativo. Os fructos de sua excursão intellectual foram os mais accentuadamente proveitosos. Antonio Fasanaro levou ao norte, na sua palavra fácil, a vibração de uma idéa nova, fazendo o panegyrico da moderna italianidade e a analyse sincera de um vulto de estadista cujos actos escandalizam o mundo pelo seu acerto e pela sua energia no momento que passa: o sr. Mussolini. Aliás, era de esperar o successo, em virtude mesmo das qualidades de sensata observação e justa synthese do sr. Antonio Fasanaro. O moço conferencista tem o dom da affirmativa e da persuasão.

Saudamol-o por esse auspicioso motivo e mais por se achar de novo em o nosso convicio.

ALDEIA NATAL

POEMATO DE
EUDÉS BARROS
(EXÓTICO)

Minha segunda mãe, ó minha Aldeia!
— Senhora de Esperança e irmã de Amizade,
— Suíça brasileira e tropical!

Em teus montes abriu-se-me o Destino
E eu, teu filho, o teu poeta, ainda menino,
Segui a Via Crucis do Ideal.

Tive do irmão-Virgílio a mesma vida
Em nova Mantua à Borborema erguida.

...

Foi minha Arcádia a *Serra da Beatriz*!

Quando as manhãs lá surgem há uma festa
Luminosa no Espaço e na Floresta
Com musicas de anjós e bembéus...
Minha Aldeia é rainha sobranceira,
É a própria Borborema a cordilheira,
Sua dama granítica de honor...
Das outras villas medieval princeza,
Presta-lhe, todo dia, a Natureza
A menagem da Luz, do Som, da Cor...

Lá deviam nascer todos os poetas.

Em criança, os Colibris e as Borboletas
Dos rosetraes saudaram-me seu Rey.

É minha Aldeia que a beijar me ensina
Dando-me as flores todas da campina...

Foi nesse dia que eu beijei e amei!

II

Como todas as crianças, era criança
Trêfega: Minha unica esperança
Ser, um dia, Rolando ou Ferrabraz.
Com vinte súbditos, de ronda em ronda,
— Cavalleros da Távola Redonda —
Só não nos ria um ideal de paz...

E numa guerra incruenta e presumida,
Ao romper dos meus pródromos de vida
Fui rey-Arthur — guerreiro-menestrel...

Quando via o Inimigo era guerreiro.
Mas tornava-me poeta verdadeiro
Diante das flôres... dentro de um vergel...

Inda na imperfeição dos meus instinctos,
Vendo cortejos tímidos, de pintos,
Vinha-me logo a idéa de os matar.

Um dia estava quieto, á sombra espessa,
Quando, no alto, voejando-me á cabeça,
Em ajustadas parantulas a caçava.

Logo um concerto estridulo e vibrante

Encheu toda a floresta... Ao mesmo instante
Uma funda aos cantores assestei.
Nisto o mais velho gorgelou-me, suave:
— Já nem te lembras! Tu já foste uma ave!
Perências, outróra, á nossa grey.
Como queres, Irmão, trazer a morte
A'quelles de que já tiveste a sorte
E com que lá voelaste pelo Azul?
Canta-te, como náo, de galho em galho,
E, como náo, bebeste o mesmo orvalho,
— Sempre cammosco, — peregrino e exil!

Vinha, uma vez, rompendo a aurora, quando
Luzes, raios ao céu, de bando em bando,
Cantou uma oração junto de Deus,
Tinha, então, dois homens que nos miram:
— Capadocia que á morte nos afiram
E que hoje, ó meu Irmão! são irmãos teus!
Fugiram e fugiste. Mas fugiste
De modo tão inhábil que cahiste
— Á terra em sangue... Perdemos-te, afinal!
Memento... Ao pantheismo soberano,
De punção, que foste, és hoje humano
Na infinita ascendencia universal! —

E como eu, numa lagrima pungente,
Á allusão revolvam de quem sente
Ter sido tão cruel sem o saber,
E puerilmente ao cantar mais brando,
Nos servos ao ar espiralando
Sei bem de uma flor, — por-se a dizer:
— Não sei se és? alguma criança ou o vento
Mas não grites: trouxe o desalento...
Diz que se acalenta pelo chão...
Sei melhor mais tarde... Virgem linda,
Sei depois... Maravellamente infanda
Na biologia imensa Evolução...

Mas, nem todos são de aves ou de flôres,
Há — (o Vá) — não de chacacs trahidores:
— De abismos negros o Homem sempre vem.

A realidade mais completa
Não se vê: — A alma do passaro é a do poeta.

Não! os poetas são passaros também!

O teu primeiro intento foi matar-nos.
E, como atroz felino, devorar-nos,
Colando o instincto á imperfeição moral.
Mas não! não o fazias! — uma essencia
Toda divina é a tua consciencia
Que vence o bruto instincto natural.

Tua andara é alvorada ainda. Agora
O espirito descobre, ainda em aurora,
O sul do Ideal que te há de conduzir!
Não! não de Castalia e de Hippocrene
Mas de um genio arrojado e solenne
Vem passar-te o Genio do Porvir!

Nessa mesma noite sem estrelas, os fuzis roçaram a margem. Duas sombras surgiram da fun-

Tinha sido do "Amalfi". Naquella noite tristonha, quando o bello navio se afundou, sem po-

A noite afogueava-se em flogores improvisadamente.

más, se batiam e cahiam por aquella grande coisa, que é a patria, a terra, a familia...

FRANNOVA

A NOITE DA VINGANÇA

(ITALO SULLIOTTI)

Nessa mesma noite sem estrelas, os fuzis roçaram a margem.

Duas sombras surgiram da fundaligem e pararam um momento. Os perfis das baionetas encruzadas brilharam de relance. Murmúrios de sombra:

- "Quem és?"
- "Terceiro regimento..."
- "Regimento de marinha."

Approximaram-se cautelosamente. Misturaram o halito de um respirar ofegante. Soldado e marinheiro estavam perto: sentinellas avançadas da margem extrema, sós, á face do paúl em trevas.

De lá, nenhum rumor chegava.

A quieta noite adriatica curvava-se no alto e sómente vinha aos dois homens, rythmico e largo, o suspiro do *marulhar das vagas*, que passava pelos canaviaes do baixo Piave acalentando as hervas. Nenhuma luz, nenhum rumor; um palpar ligeiro de depylrampos, sobre as plantas.

— "E' esta noite?"

— "Esta noite, creio."

Calaram-se: uma ancia febricitante apertava-lhes os corações.

E o soldado lembrara-se dos dias de Outubro maldito, da invasão inimiga, ébrio de destruição, da terra italiana, "bello jardim" appetecido na sua vida trabalhosa; lembrara-se da outra margem—a que tinha em frente e que na escuridão da noite desapparecia—de onde parecia elevar-se, agudo, lacerante, angustioso, um grito cheio de pranto; grito de mulher, a quem arrancam a criança do peito, grito de mulher que vê a sua mãe espancada e ferida. Ah! *laquelle* grito...

Pareceu-lhe que viesse de longe, da sua pequenina aldeia da Sicília—a terra das laranjeiras e do sol—onde um vulto de mulher tremula e cansada beijava, á tarde, santamente, o retrato de seu filho...

E julgou que fosse ella—a sua mãe querida—a espancada e ferida. Apertou os dentes em um espasmo atroz e segurou fortemente o fuzil.

Tinha sido do "Amalfi". Naquella noite tristonha, quando o bello navio se afundou, sem poder defender-se, sem poder combater, pareceu a elle, pareceu a todos os seus companheiros de infortunio que, em baixo, do fundo crystalino do mar, o navio—como uma creatura viva e dolorosa!—pedia vingança.

A noite afogueava-se em flogores improvisadamente.

Ao norte, o céu era vermelho: as metralhadoras destiavam rosários de chammass, os grossos calibres soltavam urros profundos, a fuzilaria e as bombas aturdiavam.

Soldado e marinheiro, firmes no seu posto, respiravam o vento

más, se batiam e cahiam por aquella grande coisa, que é a patria, a terra, a familia...

Que succederia? Que succederia?

Talvez?... Da margem oposta, pela noite em fóra, que pouco a pouco desmaiava, ouvia-se o rumor dos carros em fuga, o eco de gritos e lamentos cansados e tristes...

Mas, seria possível?...

O exercito da Austria, o exercito que contava apoderar-se da terra fertil da Italia, de suas mulheres e de seus haveres, passava derrotado o rio sagrado, circundado de bravos descendentes de uma raça immortal.

Seguiu-se uma serie de estrondos secos, rapidos, estrepitosos.

Ouveo?... Ouveo?... Abriram os olhos, os ouvidos e convergiu para o mar todas as energias de seus sentimentos e de sua alma. E' que reconhecera as "vozes", as vozes de seus canhões de seus navios, as vozes de seus irmãos que, a bordo dos destroyers, batiam valorosamente o inimigo...

Ah! que alegria traziam á sua alma aquelles tiros: aquella voz da "sua marinha", da sua raça maritima, sempre perlo—nos graves momentos da Patria,—de seus irmãos de terra!

Lá no Oriente, a aurora despontava e a escuma do Adriatico, morrendo por entre as canas do Piave, trazia um cheiro acre de salsugem ás plantas curvadas pela brisa.

O oriente brilhava em chammass, tumultuava: toda uma symphonia infernal de ribombos e descargas enchia o céu da laguna.

... De espaço a espaço, entre as chammass intensas e vermelhas da batalha, o grito victorioso da infantaria ecoava: "Avante! Avante! Savoia! Avante!"

Lá em baixo, lá em baixo, em direcção de Grado, os projectores austriacos giravam rapidos, nervosamente sobre o mar, inculc-

SOCIEDADE PARAIBANA



MILA JULIA MILANEZ DANTAS

E, envez! Após mezes e mezes de vigilia silenciosa e heroica—encostados ao redor de seus canhões, os marinheiros do "Amalfi" tinham vistos com soluços n'alma, a onda inimiga romper a passagem vedada e levar-os de recuo—tristes, horribéis dias do "Tagliamento"—arrastando e defendendo os seus canhões, com musculos de aço e corações de bronze para não os deixar mor-

da batalha, freíam com impaciencia absoluta.

De lá, de Montello ao mar, o exercito da Italia—protegido pelo impeto formidavel de sua paixão e de seu ardor—tocava no encalço dos austriacos o hymno da victoria e da vingança.

Que succederia lá em cima?

Ah! que pena, que pena, inertes elles, assim, enquanto os outros, os "irmãos", os companheiros das horas boas e das horas

Agora, a aurora aclarava toda a margem do rio.

Flechas de sol douravam o Adriático: passava sobre as hervas, sobre o rio, sobre os homens, a carícia da primavera triunphante.

Pela primeira vez, marinheiro e soldado olharam-se.

Leram nos olhos, bons, sim-

ples, claros olhos italianos que a commoção — por tantas horas contidas — encobria de pranto. E compreenderam que a horrenda noite de Caporetto tinha passado para sempre. Compreenderam que, em baixo, atrás d'elles, nas terras da Patria — nas cidades industriosas, nos subúrbios povoados, á sombra dos campanários

onde dormiam «os velhos», nas humildes habitações onde sorriam os berços — as mulheres, as mães, as esposas, ainda uma vez estavam salvos. E abraçaram-se fortemente, com o coração parecendo arrebentar-se, desconhecidos um do outro — o homem do mar e o homem de terra — divinamente irmãos na alegria immensa do

momento, filhos da mesma mãe grande e generosa que, na victoriosa manhã de Junho, abençoava os vivos e os mortos, os homens e as coisas, no Piave cheio de sangue, de gloria e de historia...

GIUSEPPE FASANARO

A cachoeira do Carurú

Do livro «Lendas Amazonicas», colligido por José Coutinho de Oliveira — Narrativa do dr. Hosannah de Oliveira, na revista «Vozes de Petropolis», extractada do livro do sr. Conde de Stradelli — «Duas lendas amazonicas».

O RIO NEGRO é um dos mais importantes que me tem sido dado admirar.

Em minhas excursões, percorri-o na secca e durante a cheia. Visitei as suas lindas praias de areia branca, onde muitas vezes encontramos, na embocadura do rio Branco, as pegadas dos terribes indios Jauaperys, chrisnados Obruchanas pelo sr. dr. Barbosa Rodrigues, que de horas nos haviam precedido e percorri as suas margens sombrias, onde vem morrer a floresta virgem, contemplando os veados e antas que indifferentes vagueiam por entre os arvorêdos.

Havia mais de três dias que a minha canôa, impellida pelos braços possantes de oito vigorosos cabôclos, deixára Barcellos e nós ouviamos já o surdo roncar da cachoeira do Carurú.

Desembarquei a alguma distancia e fui, acompanhado do velho Kueánaca, piloto da canôa, contemplar a formidavel queda d'agua, verdadeira escada de gigantes:

— Seria um louco o que tentasse atravessar essa cachoeira!

— Ou, um namorado, replicou o velho cabôclo.

— Por que?

— O sr. dr. não conhece a lenda?

— Não, Kueánaca, conta-m'a, se sabes.

— Oh! se eu sei, pois, é del-

la protagonista um de meus antepassados.

Sentamo-nos sobre as pedras humidas pelo vapor d'agua que se eleva em torno de nós, e o meu companheiro contou-me a lenda de seus maiores.

«A tribu dos Uananas vive á longe, das ilhas afastadas. Quando chegaram acima das cachoeiras e se estabeleceram, os Uananas eram senhores deitas terras e moravam abaixo das cachoeiras.

Os Aráras entraram logo em relação de amizade com os Uananas e juntos iam á caça, á guerra e celebravam as festas.

Yairo, tuchau dos Uananas, tinha uma filha que offuscava a belleza de Uau e era a desejada dos moços mais valentes das duas tribus. Pitiápo, qual esbelta palmeira, dominava acima as suas companheiras, que a adoravam como a sua rainha.

Uaturampua, filho do tuchau dos Aráras, havia conquistado a palma da valentia entre os moços guerreiros. A sua flecha não errava o alvo e de um golpe de *tacape* derrubava o tigre mais valente. Foi elle o escolhido da bella Pitiápo.

Um dia, ao porto da malôca, chegava um moço indio, estrangeiro e desconhecido dos Uananas. O velho Yairo ergue se para re-

cebê-lo e dar-lhe as boas vindas.

— Chefe dos Uananas, eu sou Pacudáua, filho do valente e destemido Bospé, tuchau dos Tarias. Meu pae sabendo de vossa chegada ás nossas terras, mandou-me trazer-vos o osculo da paz.

— Então recebei a hospitalidade devida.

E os moços Uananas trouxeram fructos variadas, caça fresca

e licôres extraídos das raizes da mandiôca.

Os olhos de Pacudáua encontraram-se com os da linda Pitiápo e o moço guerreiro sentiu-se preso pelos encantos da *Ciucy* celeste.

E mais de uma vez os olhos dos dois se procuraram durante a conversa e as trocas de presentes e protestos de amizade.

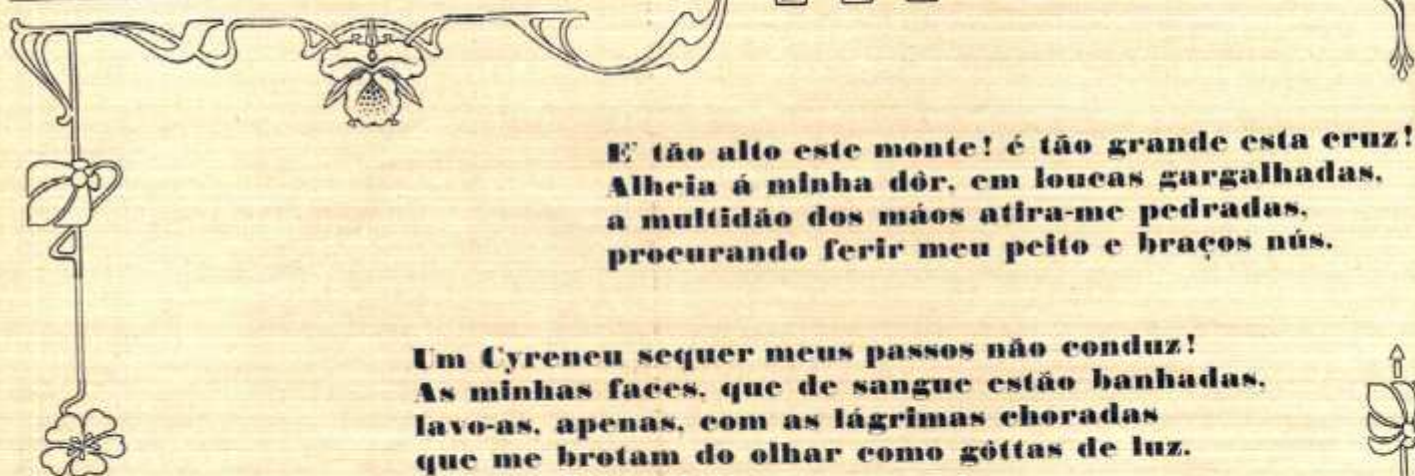
Eram cinco horas da tarde; as sombras da noite começavam a envolver a floresta. Pacudáua dirige-se para a leve *abá*, lança mão ao pesado remo e afasta-se da praia demandando o centro da cachoeira, a passagem impraticavel, onde a morte colhe o viajante cusado. Um frêmito de

A Parahyba moderna



— Residência do sr. dr. José Rodrigues de Carvalho, na Avenida João Machado. —

CALVARJO



**E' tão alto este monte! é tão grande esta cruz!...
Alheia á minha dôr, em loucas gargalhadas,
a multidão dos mãos atira-me pedradas,
procurando ferir meu peito e braços nus.**

**Um Cyreneu sequer meus passos não conduz!
As minhas faces, que de sangue estão banhadas,
lavo-as, apenas, com as lágrimas choradas
que me brotam do olhar como góttas de luz.**

**Subirei, sem um ai, o Calvario da Vida,
e buscarei vencer a angustia que me invade
antevendo na Morte a minha redempção.**

**E, no entanto, quando eu vencer esta subida,
para os homens terel um olhar de piedade
dando-lhes neste olhar meu último perdão!**

PERYLLO DOLIVEIRA

terror percorreu a tribu, reunida na praia, e grito unisono ergueu-se de todos os peitos.

A leve *ubá* era arrastada, rápido, para a queda fatal. O moço Tária poz-se de pé na canôa, calculou o perigo que ia transpôr, lançou um ultimo olhar sobre a formosa Pitiápo, ergueu o remo para dar impulso violento á *ubá* e desapareceu por entre as ondas revoltas da cachoeira mortal. Foram minutos de angustia para os espectadores do terrivel drama.

E a *ubá* surgiu além, guiada com denodo pelo valente tária que, de pé, tranquillo, a impulsionava rio abaixo.

Meu pae, diz a bella Pitiápo ao velho Yairo, é costume, na nossa tribu, a filha do tuchaua esposar o mais valente. Eu serci a esposa de Pacudáua.

— Filha, não é possível, seria a nossa deshonra, já escolheste Uaturampua, o chefe dos Aráras.

— Pois que elle mostre ser mais forte do que o chefe dos Tárias.

O feito heroico chegou ao co-

nhecimento de Uaturampua. Este zombou; a temeridade não é valentia, qualquer pôde fazer o mesmo.

No outro dia, Uaturampua embarcava em sua *ub* e dirigia-se rápido, para a metna passagem enviavel. A praia estava cheia de espectadores. Chega o momento terrivel.

— Porque não se levanta a *ubá* para escolher o caminho? exclama o velho pagé.

A *ubá* desapareceu na queda. As respirações suspendem-se. Instantes depois viam-se os pedaços da *ubá*, boiando na corrente do rio, e o moço Arára desaparecera e nem ao menos o seu cadaver foi mais encontrado.

Apenas uma lua havia passado quando no terreiro, em festa, dos Tárias, surgia a linda Pitiápo cercada das suas mais bellas companheiras.

— Pacudáua, meu senhor, o mais valente dos guerreiros, é costume entre os Uananás escolher a filha do tuchaua o seu esposo. Eu serci tua escrava, tu serás o meu senhor.

— Já te esperava, respondeu o ativo Pacudáua.

Os Uananás e os Aráras uniram-se para destruir os Tárias. Guerra formidavel travou-se entre as tribus por causa de Pitiápo, a india mais bella do que a Lua.

Os Tárias foram vencedores e só não aniquilaram os Uananás por intervenção da formosa Pitiápo, que salvou a vida de seu velho pae.

Depois vieram os brancos e com elles os frades, bons amigos

que nos conduziram para a civilisação. Ainda o anno passado aqui esteve o frei Gesualdo, franciscano, chefe das Missões. Do nome do chefe Tária Boopé veio a denominação pela qual somos hoje conhecidos e o nosso rio Uapés.

O sol declinava no horizonte, as sombras invadiam a floresta e eu desci em busca da minha canôa, embebido na lembrança desses va'tentes que a civilisação não soube aproveitar.

SECÇÃO COMMERCIAL DE "ERA NOVA"

Dr. Meira de Menezes

O sr. Meira de Menezes, director gerente do *O Norte*, não podendo continuar como chefe de nossa secção de propaganda commercial, pelos seus continuos affazeres no jornalismo e no fôro desta capital, onde é também conceituado advogado, acaba de exonerar-se daquelle encargo, que vinha exercendo com muita efficiencia e lisura. Acatando os suasorios motivos expostos pelo nosso estimavel collega de imprensa, só podemos agradecer-lhe os esforços empregados em prol do nosso desenvolvimento commercial.



Artes de Mulher

Uma querida amiga, casada e, como todos os melhores, já desiludida dos homens e da perpetuidade do amor, e a quem uma educação privilegiada desenvolvera a faculdade de sentir e, consequentemente, a de sofrer, disse-me certa vez, penetrada daquella sôberba moral das inglezas:

— Se não pudéssemos voltar ao estado prenupcial, reconstituindo-nos a nós mesmas, sem uma mancha no corpo nem no espirito, ou se pudéssemos nós ao menos trocar os nossos maridos por outros como as ewangels trocam as suas bonas, os homens, minha querida, viveriam para nós e nos seriam mais fiéis, e d'elles se não diria que a unica coisa que os distingue do cão é que este é um animal essencialmente fiel...

— Eu, pergunta ella, com uma maguada inflexão na voz — eu acreditei nelles e tive a tolice, naquella sentimental phase da minha vida, quando a minha bôca ainda cheirava a cravo e toda a minha mocidade se inflava de amor para a nossa festa nupcial, — eu tive a tolice, então, de suppor aos gentis, attentivos e discretos. Mas tal ilusão durou o tempo que dura uma fiôr para se despetallar aos beijos do sol!

— Satisfeitos os grossos que elles procuram no amor, passo daquella embriaguez physica dos sentidos, elles se tornam tão queros, grossos e intratáveis. Na intimidade, todos elles, sem excepção, são mais ou menos iguaes! Baffin, que descreve admiravelmente os animaes, teve naturalmente repugnancia de descrever esse bipede, que são os nossos maridos. Antes de casar, ha três mezes, elle era de uma captivante suavidade e toda a minha de ternura que me commoeram. Se eu lhe pedisse, como aquella menina de certa historia italiana, que andasse pela beira dos telhados, elle, para satisfazer esse capricho da minha bizarra fantasia, treparia mais depressa á beira da minha casa, do que o meu gato, nas suas galantes conquistas.

— Hoje, pergunta, desconfiança ella, o meu marido é indifferente a tudo. Somos ás vezes tão estranhos um ao outro, que nem, em nos vendo assim, diria que a ele entreguei eu o meu corpo e a minha alma frades de graça, amor e fidelidade. Nunca, em verdade, nos quizemos com aquella violencia dramatica dos amores de Ulisses e Calypso, ou de Demofol e Armida, do poema de Tasso; mas, na nossa lua de mel, que então nunca foi effusa, commoemos pela beira um do outro, como os pombos, naquella idyllo de certa comedia italiana, e o meu primeiro amor, dormiu-o em nos, seus bellos e fortes braços de homem. E, tomando os meus olhos, cegos, dominados pelo sentimento da sua belleza, que se lhe reanimou imprevidentemente.

— Não tenho a fermosa de uma madona de Raphael, nem sou feia como aquella Kaifakotadary das Mil e uma noites. Os meus olhos, se não lembram aquelles mãos divinas de Mona Lisa Gioconda, nem aquelles que inspirou, se não me expoz, em «Il Fanci», a formosa concepção dannunziana, guardam, contudo, a impressão dos seus beijos...

— E os meus lábios, se não têm aquella singenta curvatura das pilangas que tu já lhes conheste, conservam elles, no entanto, a deliciosa frescura dos fructos dourados de sei e guardam, como o meu collo e como os meus olhos, o sabor acre d'ella e a dolorosa volúpia dos seus beijos! Tola que eu fui em me entregar toda. Não souso dizermos mostrar todos os encantos do nosso corpo e do nosso espirito. Só se deseja o que se não tem, e que mal se entende. No casamento a mulher devia permanecer sempre noiva...

Interrompendo-lhe a fim das suas palavras, perguntou-lhe:

— Será o casamento, minha amiga, pervertendo um estado contrario á natureza humana? Como se comprehende que mal se entende por amor e, pouco tempo depois, se invectivem e se reptilam como dois inimigos? Amor não é o amor ao mulher mais que o tempo que vive uma rosa, nem dura elle no homem mais que o tempo que dura no corpo, em arrolada espiral, a fumaça de um cigarro? Está assim, pois, a felicidade no casamento, por um cabido, por um fio tão tenue que se quebra mal se defronte a gente com a inevitável realidade?

— O casamento, responde ella, com um longo suspiro e casamento é o maior inimigo do amor...

— A querida amiga, diz-lhe eu, é uma querida muito querida. O amor livre pôde ser theoricamente a mais bella das formas, mas do ponto de vista da nossa actual organização social, elle é, praticamente, immoral. De outro modo, o casamento, sem amor, é immoral para a especie e pôde constituir, perigosamente, uma formosa escola e mais ou menos elegante de prostituição...

É frísel, depois de um pausa:

— No casamento, como em toda a vida, minha querida amiga, os homens colhem sempre as rosas e as mulheres os espinhos.

Dr. ANTONIO HORTENCIO CABRAL DE VASCONCELLOS

A justiça federal, nesta secção de Parahyba, acaba de, com o inesperado fallecimento do dr. Antonio Hortencio Cabral de Vasconcellos, perder um dos mais illustres de seus membros.

Homem sincero e de caracter; cidadão desinteressado, magistrado integro e intelligente, o recém-finado, durante 20 annos, mais ou menos, occupou as funções de procurador da Republica neste Estado, prestando assignados serviços à causa publica e especialmente à justiça de que foi defensor abnegadissimo.

Em synthese, como orgão do ministerio publico federal, deu provas de tamanho zelo, actividade e criterio, que adquiriu nobre aureola de reputação, a qual, para sempre lhe envolverá a saudosa memoria.

Compungidos pela triste occorrença, enviamos sinceros pesames à digna familia do prezado extincto.

Ações de ERA NOVA

Os sis. Ferreira Amorim & Cia. e João Celso Peixoto de Vasconcellos, pertencentes ao alto commercio, tiveram a gentileza de ofertar-nos as acções ns. 78 a 82 de que eram respectivamente possuidores.

O cumulo da coragem !...

— Uma vez me vi, em frente de uma onça tendo como unica arma esta bengala !...
E que fizeste ? ? ?
— Provoquei-a, toquei-lhe na cabeça com o bengala e me retirei assoviando...
— E onde se deu isso ? ? ?
— Ora, no Jardim Zoologico !...

A ASSOCIAÇÃO PARAHYBANA DE CIRURGIÕES DENTISTAS PEDE UM OBULO PARA A FUNDAÇÃO DA "ASSISTENCIA DENTARIA" ••• INFANTIL •••

Céo de minha terra

Ao meu fillo e padrinho Jader de Carvalho, com minha estimo.

Como é grande, meu Deus ! Quanta belleza !
Estrellas mil na sua cup'a encerra !
E' como um fludo manto de prínciza
O céu encantador da minha terra.

Fitas o céu azul; e com firmeza
Procuras o que queres, pois não erra
Quem pede alguma cousa com pureza
Ao céu encantador da minha terra.

Na linda Parahyba abençoada
O luar, a doce voz da passarada :
— Tudo de bello e divinal encerra !

E' impossivel que exista neste mundo
Um céu mais bello e azul e mais profundo
Que o céu encantador da minha Terra !

Parahyba—29—10—1923.

ADAMANTINA NEVES

OS OLHOS

(De José Jackson Veyan. Especialmente traduzido para "Era Nova", por J. Santa Cruz).

Modelado o primeiro homem e destinado a girar pelo mundo, eis que o espirito divino clausurado naquelle boneco de burro, num profundo suspiro, protestou contra a obscura prisão a que fôra condemnado. Deus, então, compadecido da alma, concedeu-lhe duas pequenas janellas por onde, de quando em vez, pudesse assomar.

Duas vezes o Supremo Artifice, com a simetria que lhe é peculiar, mergulha o dedo no rôsto do homem, cava duas orbitas e as fecha com esferas de cristal que, ao mesmo tempo, reflectem as imagens externas e os mais recônditos sentimentos da alma.

São, pois, os olhos, dois espêlhos divinos que, sem o querer, declaram a verdade e constituem o melhor adôrno do rosto.

Soltou-se a lingua em improperios contra esses dois charlatões vizinhos do principal, que não na consentem mentir, sem o immediato protesto.

Quando a lingua mente, não se atrevem os olhos a fiar de frente e, com seu rubôr, patelem o embuste.

Domina a lingua um, do s, três ou quatro idiomas, em summa; os olhos, porém, não precisam de dictionarios, nem de interpretes : — têm uma linguagem universal.

Um olhar ardente resume tôda a historia do amor. Basta uma lagrima para descrever tôdo um poema de dôres e amarguras.

E' a alma, o Tribunal Supremo, que absolve

ou condemna os actos da vida; os olhos são os juizes preparatorios que instruem as primeiras diligências.

A lingua obedece ao pensamento e, escrava indigna, limita-se a expressar as ordens de seu senhor que, muitas vezes, só equivocar-se.

Os olhos estão, pelos invisiveis laços dos sentimentos, em directa comunicação com a alma que, sendo o sôpro de Deus, não mente, nunca se engana.

Poderão os olhos pequenos e profundos indicar engenho e reflexão; mas não são formosos.

Os olhos grandes e a flôr do rosto indicam nobreza e têm a formosura da calma e da virtude.

Tanto maior os olhos, quanto maior o espaço por onde a alma, alegremente, apparece.

Variam os cristaes e nelles se lê com maior ou menor facilidade.

Uns olhos esverdeados empanam os caracteres transmitidos á alma.

Uns olhos nêgros têm o brilho de azeviche e melhor recebem em sua câmara escura as imagens do sentimento.

Dos olhos de côr indefinida, sempre há que desconfiar : são cristaes espessos que não reflectem nem o bem, nem o mal.

Nada é tão extremamente sensível como os olhos. São irmãos que se quierem com el alma, e a tristeza de um é o pesar do outro, a enfermidade de qualquer delles é a de ambos.

Sentem tal carinho e mostram tal sympathia pelo proximo que, em vendo chorar, choram, sem explicar a causa.

Sem ouvido, gôsto, oillato ou uso da razão, comprehendendo a vida.

Sem vista, só a morte comprehendendo.

Tenho para mim que os cegos não vivem : — rastejam nas trevas, buscando ansiosos a sepultura, menos lúgubre que o seu desditoso existir.

Todas as palavras, todos os movimentos e todas as attitudes podem ser dirigidas com dissimulação. Os olhos vão directamente aos objectos collimados.

Ao jogar o xadrez, antes que a mão mova a peça, já sabe o adversario por onde se dispõe o ataque; e esgrimindo o florête, nos lances de olhos se advinha o golpe, porque é a vista, mais que o braço, quem dirige a accorada ponta.

Os olhos são equitativos e justos em suas apreciações. Toda a desproporção salta á vista, como se costuma dizer.

A alma não é ar—é luz : de consequente, não se pôde exhalar num suspiro.

E' num derradeiro olhar que a alma se escapa de sua clausura.

Volve ao céu e cerra as palpebras de quem morre.

Há mortos que não fecham os olhos. E' isso involuntario descuido. E' que a alma, ao sahir, deixou a porta aberta.

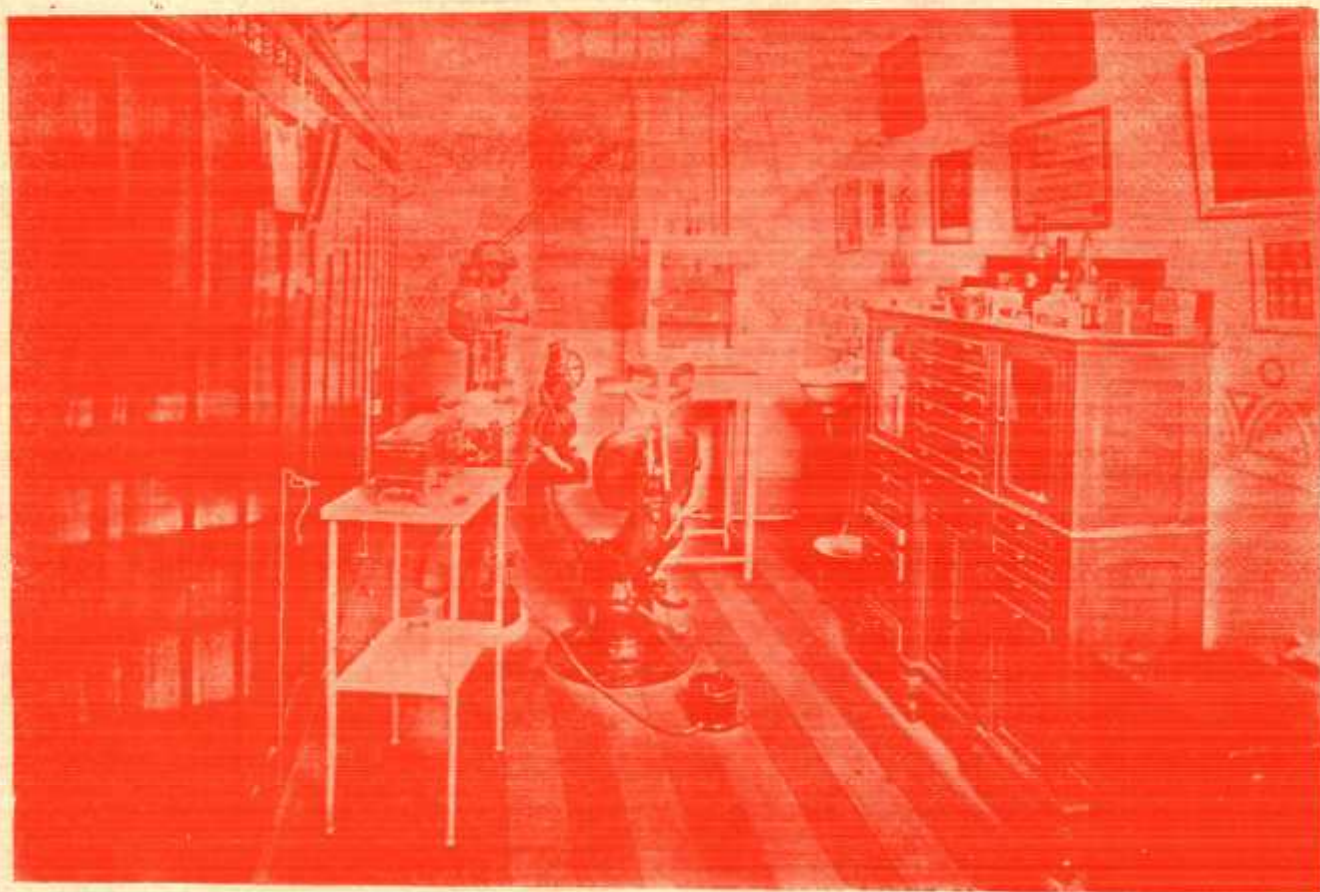


Confortavelmente instalado á rua Barão do Triunpho, desta capital, está o gabinê-te odontologico do illustre cirurgião Elvídio Ramalho, um dos moços que honram a classe a que pertencem, pela sua proficiencia e vocação, contando por esses motivos, innumerous cli-entes em a nossa so-ciedade.



Pelos clichês que damos do seu gabi-nête dentario, deduzi-rão os leitores desta revista, o irreprehen-sível bom gôsto que preside ás incontaveis minudencias impre-scindiveis á installa-ção de um gabinête, dentro dos moldes mais aperfeiçoados e modernos, tornando-o um estabelecimento digno da Parahyba.





O que foi a inauguração da Academia

de Direito Internacional de Haya

O DISCURSO INAUGURAL DO SR. M. P. CORT

Só agora nos trouxe o Correio, através da Europa, informações e prospectos a respeito da inauguração, occorrida a 14 de julho de 1923, da Academia de Direito Internacional de Haya, instituída com o concurso da *Dotation Carnegie pour la Paix Internationale*. Esse notável instituto de alta cultura, funcionando na capital da Holanda, por iniciativa do archi-millionario yankee, tem tido o comparecimento de emissários dos países mais civilizados do mundo. Os resultados dessa requintada analyse das necessidades e obrigações de todos os países, sob o ponto de vista do direito das gentes, hão de se espalhar beneficentemente pela Europa e America e quem sabe se não representarão um contingente notável para o restabelecimento da Paz ansiada pelos homens e ardentemente desejada pelo milliardario Carnegie?

Porque é que a tranquillidade universal nunca passará de simples utopia, de eterno thema para os discursos dos estatistas, em cujo espirito reina um lyrico optimismo? Simplesmente por carencia de uma attenção maior e mais devotada para com as relevantes questões internacionaes.

A isso é também devido o fracasso que tanto ridiculariza quaesquer conferencias, quaesquer tratados porventura levados a effeito, mesmo contra o temperamento pouco communicativo dos povos. Ainda ha pouco se realizaram duas reuniões internacionaes para tratar do desarmamento: a de Washington e a de Santiago. Ambas foram glosadas pela imprensa dos dois continentes, ambas restaram improficuas. Tudo isto devido a uma lamentavel falta de comprehensão para os problemas que, interessando a todas as nações politicamente organizadas do globo, vêm-se reflectir no interesse particularissimo de cada uma dellas. Pois bem: a Academia de Haya visa justamente estudar com efficiente cuidado os problemas geraes de direito publico externo, observando-lhes com a acuidade garantida pela affluencia das mais famosas summidades no assumpto, os seus pontos de vista actuaes e necessarios. Porque o direito internacional evolue. E com a sua evolução surgem novos interesses e novos estudos. Ha cerca de cem annos, não havia sequer a noção do que seria

o "territorio aereo" de um país. Hoje tal cogitação está confida nos tratados.

A Academia hollandesa tem o seguinte programma a tratar:

Historia do direito internacional; suas fontes; suas relações com o direito interno; os tratados; os Estados; os direitos e deveres; sua responsabilidade; sua situação ante os tribunaes estrangeiros; as grandes associações internacionaes; as Unioes, a Cruz Vermelha; a União Pan-Americana; a liberdade dos mares; o regimen do mar territorial; os mares fechados; os estreitos, os rios, os canaes, e o ar; as attribuições dos consules; a extradição; as extradicações; a proteção das nações no estrangeiro; o regimen das minorias ethnicas; as finanças internacionaes; a conciliação e a justiça internacional sob os seus differentes aspectos, a neutralidade, o espirito internacional e o desenvolvimento das negociações exteriore nos países democraticos.

Nenhuma coisa mais é preciso dizer para

fazer resaltar a relevancia dessa formidavel instituição de cultura e congraçamento universaes.

O sr. M. P. W. Cort, ministro de Estado, presidente da Fundação Carnegie de Haya e do Conselho de Administração da Academia, pronunciou, por occasião da inauguração da mesma, um bello discurso. Traduzimol-o livremente para os nossos leitores:

"Minhas senhoras, meus senhores:

Sede bemvidos ao Palacio da Paz.

Talvez alguém dentre vós indague a si mesmo se este nome é bem merecido. Um anno somente após a inauguração deste edificio, a grande guerra explodiu. E estamos bem certos de que muito longe ainda nos encontramos do estabelecimento ambicionado de uma "paz universal", onde a justiça e a paz reinariam para sempre... O nosso pobre mundo, jugado de guerras e soffrimentos, oscilla entre o scepticismo e as illusões

Tentemos, pois, de ver a realidade.

Pelas conquistas da sciencia, pelo augmento das riquezas e dos meios de as distribuir, pelos progressos da industria, pelo desenvolvimento do commercio e do credito, as relações dos homens se multiplicam sem cessar. Estas relações são regidas por forças moraes, politicas e economicas, que se manifestam por atrações e repulsões e, de tempos em tempos, por tensões insupportaveis, que dão motivo ás guerras e ás revoluções. Uma grande parte do globo está dividida entre Estados soberanos cujo territorio, cuja população e cujo poder variam continuamente, sem que exista um principio de direito que regule e condicione todas estas variações. E os povos reclamam, cada qual por sua vez, o direito de viver e de se desenvolver. Os productos da terra são distribuidos entre os Estados, sem que esta partilha de todos os dias concorde com os direitos do homem e com aquelles principios de igualdade e fraternidade, que têm partidarios numerosos no mundo inteiro. Theorias de justiça social diametralmente oppostas determinam a politica dos partidos, cuja influencia ultrapassa as fronteiras. A concentração dos meios de credito em differentes Estados tende a transformar o credito individual em



O trefego MATEU, filho do distincto jornalista parahybano, João de Lencastre, domiciliado no Rio de Janeiro.

 REVISTAS DE ARTE

um crédito nacional, o que, em seguida a crises políticas, causa revoluções económicas, abalando as mesmas bases da civilização. E, por último, o conflito das doutrinas a respeito da moral, da alma e de Deus, continua a dividir a humanidade. Se, pois, tal é a realidade das coisas, é evidente que nem o esforço dos homens de boa vontade, nem a sabedoria dos juristas e homens de governo podem nos garantir para sempre a paz. Pois os homens e as nações são conduzidos muitas vezes pelos seus instintos primitivos, suas paixões e seu egoísmo. De outro lado, nós vemos homens animados por uma perfeita abnegação, dar a sua vida por um ideal elevado. E' bem pela nossa tragica fraqueza que não podemos conceber a idea da harmonia no mundo. Da luz divina, fraquissimos reflexos vêm illuminar a consciencia dos homens, diferenciando radicalmente pela natureza e pelas tradições. Se, pois, nos periodos de crise, perguntarmos aos homens devotos do dever:

"Porque vos queréis bater?" ouviremos, de parte de uns e de outros, as classicas respostas: "Para a salvação da Patria, pelo amor da Justiça, porque a voz de Deus nos impelle."

E portanto, meus senhores e minhas senhoras, podemos ter confiança no destino das coisas humanas.

A historia universal é a historia da educação da humanidade. O progresso é retardado por revoluções e decadências, mas as civilizações successivas revelam a unidade do genero humano. Esta unidade justifica a promessa do propheta Isaias, a promessa da justiça e da paz.

Assim, animados desta confiança, estamos certos de que é uma obra de paz que continua a se elaborar neste palacio, obra que Carnegie inaugurou com a fundação deste edificio e que aquelles cujos esforços continuaram a criação da Academia, como Asner, van Karnebeek e Brewa Scott, hão de fazer proseguir. Aqui funciona a Corte Permanente

de Arbitragem.

Aqui ainda funciona a Corte de Justiça Internacional, que pauta os seus julgamentos de accordo com as normas de direito reconhecidas pela familia das Nações. Na Academia, sob os auspícios da Liga das Nações e com o concurso da dotação Carnegie, professores eminentes ensinarão estas normas, mostrarão o que já se realizou e a sua obra tenderá a fortificar a unidade das opiniões. Elles guardarão a opinião publica de maneira a conjurar o pessimismo e as utopias, para que as conquistas do direito continuem a sua marcha.

De certo, no mundo que habitamos, tudo evolui e tudo se aperfeiçoa.

O direito de hoje não será o direito de amanhã. O luzero que levamos, offerecelemos, como aquelles cavalheiros de Lucrecia, ás novas gerações, talvez a uma civilização nova.

A tal da BA-TA-CLAN do sr. Antonio de Souza

Depois da guerra, o Theatro transformou-se, por um contraste economico, em exhibição de luxo e riqueza.

Mme Rasimi creou em Paris o genero Ba-ta-clan. Farejou a America do Sul e decidiu fazer uma *tournee* nos paizes de lá bas.

O successo no Rio de Janeiro foi estrondoso e repercutiu, maravilhosamente, em todo o Brasil, que ficou de agua na bocca para ver o tal ba-ta-clan.

Os theatros do Rio imitaram-no logo. Todas as revistas são, hoje, *ba-ta-clan*.

Foi então que o sr. Antonio de Souza leve uma idea genial.

Semelhante á de Mme Rasimi. E pensou com seus botões: O norte longinquo e desconhecido, deve ficar «basta» com este theatro. Vou fazer uma companhia «pour epater le nord» — disse elle certamente, parodiando a parisiense.

E veio. Mas o diabo é que as cousas mal intencionadas, mais cedo ou mais tarde, redundam em desastres.

E o sr. Antonio de Souza começou a sentir a auçacia de sua exploração, na Bahia. Em Pernambuco, a coisa ainda foi mais seria. Chegou a ser vaiada a «troupe» do «mestre» Antonio. Entre nós andou mal parado por diversos motivos.

O insuccesso foi patente.

O genero só agrada quan-

do o luxo não é substituido pela pornographia e quando a exhibição de nus não se transforma em caça-nickels da velhice blasé. O nú como complemento artistico de um scenario, de um quadro é até louvavel.

Mas essa cousa de transformar o palco em açougue, é demais.

E desta maneira o sr. Antonio de Souza deve voltar, porque um dia a bomba estoura e a policia aqui pelo norte não pôde sempre conter o excesso justo das manifestações populares de desagrado.

• • •

AMELINHA THEORGA

A arte simples, bella e espontanea de Amelinha Theorga tende para a melancolia. Mas não é uma arte triste. E' uma arte tocada do sentimento das coisas amoveis, vivendo na serena poesia da natureza. Vem da paisagem circundante, ferunda e harmoniosa, e do seu mysterio haure a pacificação das horas ermas, o murmuro quezulo das aguas, a cantiga dos ventos nas frondes, a solidão branca das praias, o afflar das palmas dos coqueiros altos. E' arte que rebenta sincera da identificação do eu com a alma das coisas — arte que é sempre sincera e é belleza. Arte que ninguém aprende e que se não amolda a escolas, porque é natural, nascida como intuição divina. E' a arte de Amelinha Theorga. A natureza é uma harpa sensível ao fremito da sua pa-

lêta inquieta: tem expressões, modulas commovedoras. Nenhum estado seu, de dôr ou de jubilo, escapa á percuciente visão e á esthesia finissima da joven pintora que começa a ser orgulho da Paahyba — ter a fulgente de Pedro Americo. Tenho deante de mim *Arvores amigas* e *Vagas da tarde*. São irmãs na melancolia que as punge e na delicadeza tecnica. Sente-se da primeira a afeição doce, que fun e num amplexo verde ou num verde beijo, um grupo de frondes que a natureza uniu para a mesma alegria das aves noivas e do luar que as cobre com a nivea toalha da sua luz; da segunda é communicativo o encanto praieiro a que dão vida plastica e emotiva, uma pobre casa de pescadores humildes, umas arvores, dois coqueiros solitarios a que a brisa marinha alfaga e um trecho de mar, cujas vagas, á vespertal suggestão da hora languida, vão morrer coroadas de espumas, na praia quieta. E' preciso conhecer a immensa poesia que *Vagas da tarde* encantadoramente revela. Ambas eternizam uma arte ingenua, forte e limpida, virgem de academismo e de influencias innovadoras, mas digna de admiração, porque feita com honestidade, nasceu da alma e é vivida na natureza que perpetua. E' digna também de muito louvor e incentivo é Amelinha Theorga, cuja revelação pictural é das mais formosas deste momento, Rio, Abril de 1924.

CARLOS RUBENS

Mas havemos de transmitil-o ainda refulgente de uma luz poderosa. Minhas senhoras, meus senhores: Inspirando-nos nesta crença e nestes esforços, — não duvidamos que aqui seja a casa da paz."

O ETERNO ENYGMATA

Casa sem mulher, corpo sem alma. As mulheres que affirmam que não são comprehendidas são exactamente aquellas que os homens comprehendem melhor.

Noticiário Elegante

Festei-te, quando eu tinha treze annos, o meu primeiro affeito. Com dezasseis annos, ao ver-te depois de quinze annos, reconheci todo o meu amor de menina e rapaz. Lembra-te quando eu te disse, uma noite, pensando contigo: «E tão alto o rumor de um amor... Não é, Antonio?».

Não entendes, porque que me não comprehendes. Por que não pensei eu... quando por um momento estive comtigo, não me disseste o que os meus olhos te supplicavam naquella instante?...

E a carta que não chegou a ser carta, aquellas palavras lindas e longas, acabam nesta interrogação.

Sé muito tempo depois, agora, casualmente, encontro, no ultimo livro que Lhe emprestei, estas phrases de quem teve outrora tanto amor.

Quando a Ella, emfim, em dia não distante, eu — que hoje sou tão velho — então não

sorriré mais o meu sorriso de ironia mordaz — o seu maior desespero...

E limbo-me a passar e a voltar o rosto, alheio, como quem chegou para ver a Primavera no campo — muito tempo depois de terem as árvores florido...

A. F.

HOROSCOPO—As pessoas nascidas entre 1 e 21 de maio são dotadas de intelligencia pouco vulgar e grande sinceridade e devotamento pelas amizades que cultivam. Em negocios commerciaes são dotados de astucia e habilidade, logrando exito nas suas empresas. Raramente se dedicam ás profissões liberais, exceptuando o magisterio primario. Muito sentimentaes em questões de amor, fazem envolver as suas paixões em uma aureola de romantismo. Devem sempre se acautelar com as pessoas nascidas em janeiro, março e na segunda quinzena de julho.

As pessoas nascidas entre 22 e 31 são dotadas de vivacidade e grande perseverança em seus negocios.

Têm tino e habilidade para o commercio, onde fazem carreira facil. Nas profissões liberais não são felizes. Devem-se acautelar com as pessoas nascidas em fevereiro e outubro.

Muito tempo depois, casualmente, encontrei num livro que Lhe emprestára, o esboço de uma carta que não chegára a ser-me escripta.

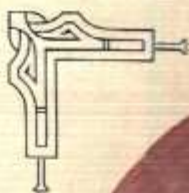
Começava:

"Antonio.

Estou arrependida do que te fiz na viagem ao... Não sabes por que assim procedi, meu querido. Todo dia aquella mesma pessoa me vem dizer que tu me não amas... E eu tenho sempre commigo uma duvida, a grande duvida de teu amor.

E, por isso, torno-me ás vezes indifferente, rude, para contigo.

Escuta Todos me affirmam que me consideras apenas uma inspiração, um motivo para os trus escriptos. Outra tortura minha é a phrase que me disseste, certa vez: «Eu finjo amar, mas em realidade sei apenas enganar.» E penso se tu, Antonio, não tens para commigo a mesma phantasia que eu sei tens tido para outras mulheres. Soffro calada. O teu amigo X affirma sorrindo que mudas como o vento e não crê nos teus modos e nos gestos de carinho quando me vê. Todas as minhas amigas juram que amanhã rirás de mim — se eu te confessar o meu amor. Lucto sósinha contra tudo e contra todos e tenho receio, um receio tão grande de não ser amada...



A senhorita MARIA DAS NEVES MENDES, uma das mais tadoras amiguinhas de ELLA NÓVA em Lisboa.

Anniversarios

Fazem annos na 2ª quinzena de Abril:

DIA 15 — O sr. Milton Rodrigues de Carvalho; a sra. Josephina do Rêgo Fomêca, proprietaria nesta capital; o dr. José Leal, da Alfândega do Rio; a sra. Isaura Norat, esposa do sr. Armand Norat.

DIA 16 — A sra. Maria das Neves Pessoa, esposa do sr. Oswaldo Pessoa, industrial nesta praça; a sra. Theresza da Cruz Porges, esposa do sr. Julio Borges, ex-commerciante de nossa praça; a menina Maria do Socorro, filha do sr. João Ribeiro Pessoa Junior, funcionario do Thesouro do Estado.

DIA 17 — A sra. Emilia Neiva de Figueirêdo, esposa do dr. Neiva de Figueirêdo; a sra. Amanda Machado, viúva do dr. Alvaro Machado, ex-presidente da Parahyba; o sr. Leonel Rosario, funcionario estadual; Orlando, filho do sr. João Feitosa; Edmar, filho do sr. Walfrêdo Mello, commerciante nesta praça, a gentil senhorita Sebastiana de Oliveira, filha do sr. Antonio Cassiano de Oliveira, funcionario estadual.

DIA 18 — A sra. Maria Emilia Guedes Pereira, esposa do dr. Guedes Pereira, prefeito desta capital; o dr. José Teixeira de Vasconcellos, a sra. d. Antonia Baraculy, esposa do agremiado José Baraculy; o sr. Alípio de Moraes Machado, funcionario estadual; a menina Maria Araújo, filha do sr. João Soares Araújo.

DIA 19 — O sr. Manuel de Oliveira Lima, commercialista de Alfândega, a sra. D. Maria Nobrega, esposa do sr. Julio Nobrega;

a sra. Deborah Ribeiro Mindello, esposa do dr. Lima Mindello, director das Obras Publicas.

DIA 20 — A sra. d. Joanna de Figueirêdo Neiva, esposa do dr. Venancio Neiva; o sr. Antonio Vergara; o sr. Elpidio de Andrade; a senhorita Maria do Céu Lins, filha do conhecido industrial sr. Gentil Lins; a senhorita Corina Novaes, filha do dr. Octavio Novaes e professora recém-diplomada; o sr. Vicente Costa, commerciante em Alagôa Grande; Paulo Barreto, filho do jornalista Rocha Barrêto

DIA 21 — O sr. Maximiano Lopes Machado, amanuense do Lyceu Parahybano; o menino Luiz, filho do sr. Pedro Gerbas, commerciante em Mamanguape; a sra. Ascendina Leite Gomes, esposa do sr. Antonio Ricardo Gomes, empregado da *Fabrica Popular*; o sr. Clodoaldo Guedes Pereira.

MM^{rs}. WALDEMAR LEITE — Transcorreu nesta data o anniversario natalicio da exma sra. d. Virginia de Lucena Leite, virtuosa esposa do sr. Waldemar Leite, funcionario do Banco do Brasil, e filha do dr. Solon de Lucena, presidente do Estado.

Ornamento preclaro de nossa sociedade, a nataliciante foi muito cumprimentada pelo auspicioso evento, enviando-lhe nesta noticia *Era Nova* os seus respeitosos cumprimentos.

DIA 22 — A menina Maria José Mindello, filha do dr. Lima Mindello, director das Obras Publicas.

DIA 23 — O joven Ernesto Pinho; a menina Maria de Lourdes, filha do deputado Pedro Ulysses de Carvalho; o sr. Joaquim Jorge Monteiro, guarda-livros da *Casa Singer*.

DIA 24 — O dr. Honorio de Figueirêdo; o sr. Pedro Ce'zo da G. ma e Mello, telegraphista; a sra. Edith Moreira Pessoa, esposa do sr. Candido Pessoa, intendente municipal no Rio de Janeiro; o menino Egberto, filho do dr. Manuel Paiva, promotor da capital.

DIA 25 — O academico de medicina Casiano Nobrega; o sr. Mario Pedrosa; o sr. Telemaco Santiago; o sr. Erminio Melquiades Ramos, fazendeiro em Mamanguape.

DIA 26 — A senhorita Zayda Gama, filha do saudoso general Bento da Gama, a sra. d. Antonia Theorga Bastos, esposa do sr. Manuel de Oliveira Bastos; o sr. José Bastos, commerciante nesta capital.

DIA 27 — O sr. Francisco Eugenio Gonçalves de Medeiros, funcionario federal; a sr. Teruliana Diniz, esposa do sr. Silvino Diniz da Penha, fazendeiro em Soledade.

DIA 28 — O dr. Alexandre dos Anjos, advogado no Rio de Janeiro; o cel. Avelino Cunha, commerciante e industrial de nossa praça.

DIA 29 — A senhorita Helena Botte, filha do desembargador Botte de Menezes; a senhorinha Mydée, filha do dr. João Machado da Silva; a sra. Julieta Simões, esposa do sr. Augusto Simões; Eurivaldo, filho do dr. Euripedes Tavares, secretario do Superior Tribunal de Justiça.

DIA 30 — O dr. Euripedes Tavares, secretario do Superior Tribunal de Justiça do Estado; a sra. Corina Velloso de Carvalho, esposa do sr. Pedro Jorge de Carvalho; a sra. Adalgisa Veiga, esposa do sr. João Veiga, escripturario do Thesouro.

ENLACE LOUREIRO-PINTO

Effectuou-se a 10 do mez passado o enlace matrimonial do sr. Angelico de Miranda Loureiro, intelligente empregado postal, com a gentil senhorita Eunice Pinto, irmã do nosso distincto amigo, o intelligente neographo patricio Joel Pinto.

Serviram de testemunhas, por parte do noivo, o dr. Alcebiades Silva e senhora e Alfredo Dias Pinto e senhora; por parte da noiva o sr. Severino de Lucena, nosso director, e Francisco Pimenta de Medeiros Pais e esposa.

Os actos civil e religioso foram celebrados em a residencia da familia da nubente. Nossos votivos saudaes aos recém-casados.

VIAJANTES

Chegado do Rio de Janeiro a 23 do mez p. findo está entre nós o engenheiro Francisco Cicero de Mello Filho, joven parahybano, diplomado, recentemente, pela Escola Polytechnica do Rio de Janeiro.

ACTUALIDADE...



FALA O TAMPINHA:

Na triste abertura extrema,
Que mesmo ao rico apavora,
É você do povo o emblema
Assim, com a lingua de fóra...

E eu, que gosto de ser franco,
Garanto: essa crise ingrata
Fê-a a gloria do ouro branco
Aniquilando a batata.

SILOS

O ministro da Agricultura aprovou a tabella para distribuição de premios aos criadores pela construção de silos em suas fazendas, de accordo com a lei em vigor.

Por essa tabella, que foi organizada pela directoria de industria pastoril, são os silos divididos em categorias: de concreto, variando os premios de dois a cinco contos de réis; de tijolos, com juntas de cimento ou de ferro, premios de um conto e quinhentos mil réis; de alvenaria, pedra ou tijolos, premios de um a cinco contos; subterraneos de 200\$ a 500\$. Os premios variam conforme a tonelagem dos silos, sendo estes de 40 a 160 toneladas.



CREADORES!

PEÇAS ORÇAMENTOS A

ARAUJO OLIVEIRA & C.

Rua Maciel Pinheiro, 211.

CAIXA POSTAL, 65.

**CONSTRUÇÕES EM
CIMENTO ARMADO**

Silos para lavouragens, tanques, bebedouros para animais, canalizações, etc. etc.

Armazem de Estivas,
Louças, Vidros e
Exportação de Assucar

DE

BENJAMIN FERNANDES & C.

CAIXA POSTAL N. 3 — CODIGO — RIBEIRO

Endereço Telegraphico — FERNANDES

Praça Alvaro Machado, 16.

PARAHYBA DO NORTE

RAINHA DA MODA

SECÇÃO D'ALFAIATARIA

ESPLENDIDO SORTIMENTO

DE

CASEMIRAS INGLEZAS,
BRINS DE LINHO
E FINISSIMAS ALPACAS.

Cortador italiano, diplomado e premiado com MEDALHA DE OURO pela Academia de Corte de Turim.

CASA DE CONFIANÇA

PREÇOS MODICOS

Rua Maciel Pinheiro n. 208

Avelino Cunha & Ca.



A ERA NOVA é, sem nenhum exagero, actualmente, a melhor revista publicada no norte do Brasil. Dêz que surgiu, se tem rumado sem deslises na directriz em que se traçou, por isso que lhe não ha faltado o apoio do publico, que dest'arte poderosamente contribue para a sua brilhante victoria no periodismo illustrado indigena.

ERA NOVA é a publicação de maior circulação neste Estado, desde o littoral até o alto sertão, sendo já hoje innegavel

a sua situação em os outros Estados, onde incessantemente va e adquerindo a sympa-

gandista e seu amigo, visto como quem a lê reconhece o modo carinhoso e o esforço

lhores publicações suas listas congeneres.

Com officinas de gravuras proprias, a cargo de competente photo-gravador, mantém em suas paginas um impeccavel serviço de *clichérie*, como fazem prova as nossas edições especiaes.

Quanto á parte intellectual, um dos brilhantes factores do seu successo, a sua direcção lhe tem sabido imprimir um cunho de in-excedivel brilho, escolhendo um luzidio corpo de collaboradores entre os nossos melhores homens de letras.

"ERA NOVA"
BI-MENSARIO DE PROPAGANDA DA PARAHYBA

Condições de assignaturas

NA CAPITAL:		FORA DA CAPITAL:	
Anno - - -	20\$000	Anno - - -	22\$000
Semestre - - -	11\$000	Semestre - - -	12\$000
Numero avulso - - - - 1\$000		Numero atrazado - - - - 1\$500	

As assignaturas devem terminar sempre em junho ou dezembro de cada anno.

thia e a admiração de seus leitores.

Cada assignante desta revista torna-se para logo seu propa-

herculeo que presidem a sua confecção, chegando sem contestação a figurar sem desdoiro entre as me-

CIGARROS SUL-AMERICANOS

F. H. Vergara & C.

São os melhores
do mercado. Preferidos, por
isso mesmo,
pelas pessoas da elite.

PHARMACIA CONFIANÇA

DE

TERTULINO C. DA MATTA

AVIA RECEITAS POR PREÇO
MODICO E COM A MAIOR PRESTEZA

123, Rua Barão da Passagem, 123.

Parahyba do Norte

BRASIL

Como seria de esperar da parte de uma
nação que produz tão excelente prosa, a
França deu-nos uma serie completa de emi-
nentes historiadores, mas foi talvez devido ao
elevado nivel do seu estylo que nenhum del-
les conseguiu obter supremacia sobre os col-
legas.

Guizot, Taine, Thiers, Renan, Montale-
bert, Henri Martin e muitos outros dão-nos
offerecido brilhantes exposições de varias ép-
ocas na historia europea; mas vltra, porém,
conseguem libertar-se dessa subjectividade que
caracteriza os francezes e prejudica a sua auto-
ridade como juizes em assuntos historicos.

Além disto, existe na maioria delles a vi-
sível preocupação do estylo, o desejo de dizer
coisas brilhantes que tende mais a deslumbrar
o espirito do leitor do que a illuminar o as-
sumpto que tratam.

F. Mahaffy P.

Ford

O AUTO UNIVERSAL

DOUBLE-PHAETONS 5 passageiros com
partida automatica.

DOUBLE-PHAETONS 5 passageiros com
partida e rodas desmontaveis.

VOITURETTE com partida automatica.

SUDAN com partida automatica

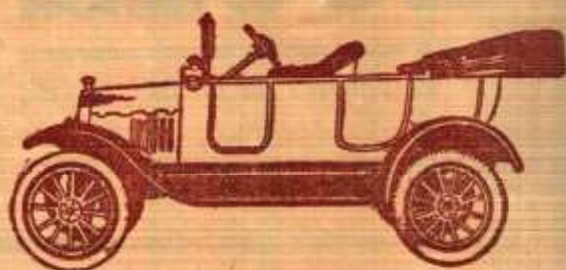
CAMINHÃO (Chassis) — Tractor FOR-

DSON — Peças legitimas FORD

Peçam prospectos e informações aos agentes.

G. PETRUCCI & CIA. S

Rua Maciel Pinheiro, 198 — Parahyba.



Hotel "Luso Brasileiro"

OPTIMA SITUAÇÃO, DEFRENTE DA "G.
WESTERN". COZINHA DE 1.ª ORDEM. DOR-
MITORIOS HYGIENICOS.

Gerente: CLAUDIANO MAIA

MOVELARIA

"PROGRESSO"

DE

Mauricio Rosenthal & Irmão

ESMERALDA FABRICO MANUAL E A VAPOR
DE MOVEIS SIMPLIS E DE LUXO

Construção completa para salas de visitas e jantar, dor-
mitorios, "salles", escriptorios, peças avul-
sas, etc. — Encargos de trabalhos de carpintaria,
como portas, janellas, grades,
balcões, praticas, pelos menores preços.

Tambem ultimamente um
grande stock de moveis de juncos.

FABRICA: RUA MACIEL PINHEIRO, 832.

DEPOSITO:

Rua Barão do Triunpho, numero — 468.

PARAHYBA

PHARMACIA DAS MERCÊS

De ALÍPIO CORDEIRO

148 — Rua Duque de Caxias — 148

COMPLETO STOCK DE MEDICAMENTOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Fornecedor das principais Instituições da Capital

ATTENDE A QUALQUER HORA DA NOITE

TELEPHONE N. 244

A "CASSIA — VIRGINICA"

é um remédio inócuo, composto de vegetaes de valor experimentado, para combater com promptidão as febres em geral, sejam motivadas por um resfriamento ou por outra causa ignorada; realiza a cura em curto espaço de tempo sem os inconvenientes do QUININO, que é irritante e causa um grande mal aos albuminuricos, cardiacos e diabeticos, pelo máo funcionamento em que deixa os rins, dando lugar aos ataques de UREMIA, tão communs quão perigosos na sua generalidade. — Na ERYSIPELA, faz cessar admiravelmente as dores musculares e dos tecidos, como por encanto, e cura os mais fortes accessos em menos de 12 horas, fazendo desaparecer os incommodos geraes logo ás primeiras doses.

Vide prospecto que envolve cada vidro

A' venda em todas as pharmacias

SOUZA CAMPOS & C. Ltda.

GRANDES ARMAZENS DE FERRAGENS — SECÇÃO DE VENDAS A VAREJO, A PREÇOS SEM COMPETENCIA.

ARTIGOS DE ARTE E USO DOMESTICO DE PRIMEIRA ESCOLHA

END. «SOUCAM» — TELEPHONE N.

RUA MACIEL PINHEIRO — PARAHYBA

VAGO



INVENTOR DO VIGOGENIO
PROF. JOAO CANDIDO FERREIRA

Membro da Academia Nacional de Medicina do Rio de Janeiro
PROF. MIGUEL COUTO

DR. AUSTREGESELO

Attesto que tenho empregado na minha clinica particular e no hospital com o melhor resultado o VIGOGENIO excelente preparado não só pela sua composição como pela irrepreensivel fabricação, a que preside o Sr. Amaral Ferreira & Comp.
 Rio, Agosto de 1922. NÚMERO 10070

O abaixo assinado, professor de doutorado da FACULDADE DE MEDICINA do Rio de Janeiro, attesta que o preparado VIGOGENIO é um remédio muito recomendado nos casos de debilidade geral do organismo e em malicia das funções digestivas.
 Rio, 25 de Agosto de 1922. A. Austregesilo.

VIGOGENIO

O FORTIFICANTE MAXIMO PARA TODAS AS EDADES

CALCIFICA OS OSSOS E DÁ PHOSPHOROS

SEMPRE QUE OS MESTRES DA SCIENCIA PRECISAM APPLICAR

UM FORTIFICANTE, RECEITAM O **VIGOGENIO**.

FRACOS, RACHITICOS, ANEMICOS, DEPAUPERADOS, NEURASTHENICOS, USEM O **VIGOGENIO**.

NA FRAQUEZA PULMONAR E CONVALESCENÇAS, O SEU EFFETTO É IMMEDIATO E POSITIVO.

Licenciado pelo D. N. de S. P. sob n.º 833 em 20-11-1919.

FLUXO-SEDATINA

O remedio das senhoras. Combate as colicas uterinas, mesmo as da gravidez, em duas horas. É o **melhor remedio** para as doenças do utero, como FLORES BRANCAS, inflamações, **utero cahido**, corrimentos, **catharro do utero**. A FLUXO-SEDATINA é usada com optimos resultados nos Hospitais e Maternidades.

Licenciado pelo D. N. de S. P. sob n.º 67 em 28-6-1915

TRATE LOGO DE SUA SAUDE

AMANHÃ PODERÁ SER TARDE

Ninguém ignora os grandes perigos a que está exposto o syphilitico: a loucura, a demencia, a neurasthenia, a epilepsia, a paralysisia, as molestias do coração, do cerebro e muitos males são produzidos pela syphilis. Depurar o sangue é conservar a saúde e prolongar a vida.

ALUOL

preparado bismuthico, em injeções e solução é o mais energico dos anti-syphiliticos modernos. Cura syphilis, reumatismos e molestias da pelle. É usado, com os mais brilhantes resultados, nos hospitais da Sta. Casa de Misericordia e no

Serviço Federal de Prophylaxia das molestias Venereas de Pernambuco.

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DESTA CIDADE

BRITO LYRA & C.

FAZENDAS

VENDAS EM GROSSO

Rua Maciel Pinheiro

Parahyba do Norte

A ATTRACTIVA

RUA MACIEL PINHEIRO, 190.

Chapécs para senhoras e creanças

Giovanny Ponzi

PARAHYBA DO NORTE

GRANDE ARMAZEM DE ESTIVA

F. H. VERGARA & C.^{IA}

VINHOS DE TODAS AS QUALIDADES

Kerozene, Arame farpado, Ma-
deiras, Salitre,
Enxofre e Cimento.

TODOS OS ARTIGOS DO RAMO DE ESTIVA

DEPOSITO PERMANENTE DE FARINHA DE TRIGO

Serraria, descascamento de arroz,
a vapor, Refinação de
assucar, Torrefação de café e Fa-
brica de cigarros.

Filias em Campina Grande e Guarabira

Praça Alvaro Machado, 6.—R. Desemb. Trindade, 14
e 16.—Praças Santos Dumont e 15 de Novembro.

End. Tel. Vergara—Parahyba

ELIXIR DE CANINANA E

JURUBEBA

FORMULADO E PREPARADO PELO PHARMACEUTICO

OVIDIO DUARTE DOS SANTOS LIMA

Cura, com valor:

Rheumatismo, feridas gommosas, ulceras antigas e recentes,
dartharos, empingens, sarnas, fistulas, escrophulas, tumores, adormeci-
mentos dos membros e qualquer molestia de origem syphilitica.

É a ultima palavra em depurativo...

Está registrado na Junta de Hygiene e Associação Commercial do
Estado, e depositado na Junta Commercial da Capital Federal.

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!...

Vende-se em todas as boas Pharmacias

DEPOSITO GERAL — PHARMACIA SANTOS

SERRARIA

Deposito na Capital — Drogeria Pessoa

LOTERIA DE

SANTA CATHARINAUNICA QUE DISTRIBUE 75 % EM PREMIO
PREMIOS MAIORES:**30, 60 e 100 CONTOS DE RÉIS.**

Por 8\$000, 14\$000 e 23\$000 respectivamente

Extracções semanaesEm urnas de crystal e bolas numeradas por inteiro, em
movimento continuo, por motor electrico.

Todos os planos jogam com 18 milhares — Bilhetes á venda em toda parte.

Administração — RUA DEODORO, 14. — Florianopolis.

Os concessionarios — **La Porta & Visconti**Socio-garante **ANGELO M. LA PORTA**, ex-socio-garante da Loteria
do Rio Grande do Sul.N. B. — Nas localidades que não estão os bilhetes á venda vale por
intermedio de Bancos ou remetendo a esta administração a respectiva impor-
tancia e mais 1\$000 para o porte.**PARA REVENDEDORES DAMOS COMMISSÃO**

"NATIONAL GAS ENGINE"

DEPOIS DA "HULHA BRANCA", PREDOMINA "O GAZ POBRE" COMO A FORÇA MOTRIZ MAIS ECONOMICA DO MUNDO.
OS LEGITIMOS MOTORES INGLEZES DA "NATIONAL
GAS ENGINE" RESOLVEM ESSE PROBLEMA: TRABALHAM COM QUALQUER COMBUSTIVEL:

COLLIER & ARCHBOLD

ENGENHEIROS REPRESENTANTES

PERNAMBUCO — Rua Barão do Triunpho N.º 296
ENDEREÇO TELEGRAPHICO **COLBOLD**

THE HYDRAULIC ENGINEERING CO. LTD. — CHESTER-ENGLAND

PRENSAS HYDRAULICAS PARA ENFARDAR ALGODÃO
EM FUNCIONAMENTO

WHARTON PEDROZA & C.ª — Campina Grande
CALDAS DE GUSMÃO & C.ª — PARAHYBA

REPRESENTANTES EM PARAHYBA: **A. LUCENA & C.ª**

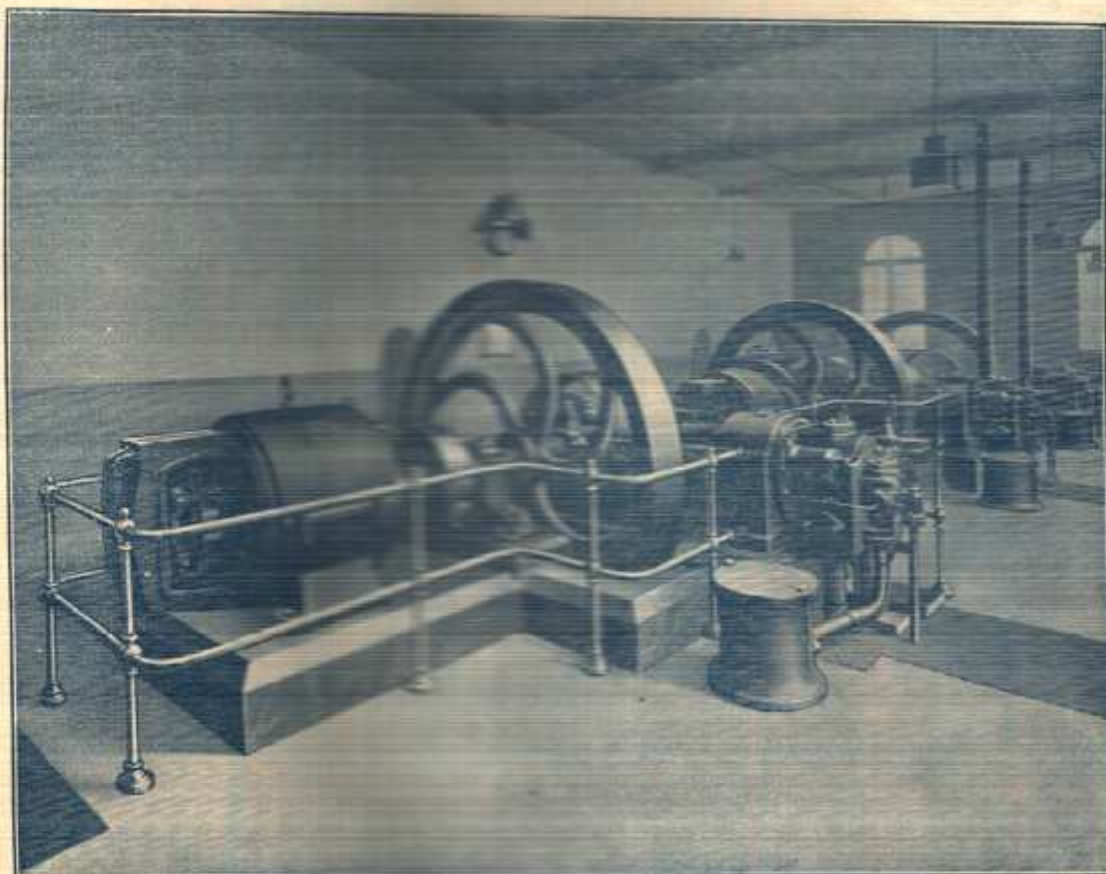
Rua Maciel Pinheiro n. 314 — CAIXA POSTAL — 109

PÓ DE SERRA, CARVÃO VEGETAL, DESPERDÍCIOS DE SERRARIAS, BAGAÇO DE CANNA, CASCAS DE CÔCO, LENHA DA MATTA, ETC., ETC.

Usinas de Luz Elétrica, projectadas e executadas com motores a gaz pobre "NATIONAL".

Recife — Alagoas	— — — — —	50000	Velas
Vitoria — Pernambuco	— — — — —	90000	"
Nascer —	— — — — —	50000	"
Timbó —	— — — — —	50000	"
Bello Jardim —	— — — — —	40000	"
Vigosa — Alagoas	— — — — —	32000	"
São Lourenço — Pernambuco	— — — — —	27000	"
Gravata —	— — — — —	25000	"
Marajó — Alagoas	— — — — —	20000	"
Atalaia —	— — — — —	18000	"
Aracá — Parahyba	— — — — —	17000	"
Quilomano — Alagoas	— — — — —	17000	"
Jornal — A UNIÃO — Parahyba	— — — — —	15000	"

Mirrlees,
Bickerton
&
Daylimited.
Motores
"DIESEL"



UZINA DE LUZ ELECTRICA, EM UMA CIDADE DO INTERIOR.

FRANNOVA

CASA POPULAR

de L. DONIZETTI & Comp.

Completo sortimento em fazendas, miudezas, perfumarias, roupas, etc. — Especialidades em chapéus de palha, últimas novidades, gravatas, camisas, fantasias, cretones, molins e outros artigos para homens, senhoras e crianças. — Preços reduzidos.

Matriz: Rua Beaurepaire Rohan, 267.

Filiaes: Rua da Republica ns. 654 e 465.

PARAHYBA DO NORTE

BAZAR PARAHYBANO

GUARABIRA

FILIAL EM PARAHYBA:

7, Rua Maciel Pinheiro, 7.

Completo sortimento
de LOUÇAS E VIDROS

PREÇO RESUMIDO

Hermenegildo P. Cunha



GRANDE EMPORIO

de chapéus de todas as qualidades,
para homens e crianças.

CASA PENNA

O melhor sortimento em gravatas, collarinhos, meias, camisas e perfumes.

Depositarios dos melhores
fabricantes de calçados

Rua Maciel Pinheiro, 88 — Parahyba

LEGITIMOS

Bandolins Napolitanos

— RECEBEU A —

CASA VESUVIO

DE

VICENTE RATTACASO & COMP.

Rua Maciel Pinheiro, N. 163.

CLINICA MEDICA CIRURGICA

DO

Dr. MARIO NEVES COUTINHO

Medico e pharmaceutico
pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

Acceita chamados a qualquer hora

RESIDENCIA:

Rua 7 de Setembro 297

ALFAIATARIA ZACCARA



ELEGANCIA
E

PERFEIÇÃO

ULTIMA MODA

Sob a direcção criteriosa de
habeis cortadores
italianos

ZACCARA & C.

Rua Maciel Pinheiro — 176 e 180
PARAHYBA DO NORTE